

Agosto 2025

Dadavani

Swasatta parcial – Swasatta completo

Material de Estudo para Mahatmas

DADAVANI

**Swasatta parcial – Swasatta
completo**

Material de estudo para Mahatmas

Editor: **Mr. Ajit C. Patel**
Dada Bhagwan Vignan Foundation
1, Varun Apartment, 37, Shrimali Society,
Opp. Navrangpura Police Station,
Navrangpura, Ahmedabad: 380009.
Gujarat, India.
Tel.: +91 79 35002100, +91 9328661166-77

©: Dada Bhagwan Foundation,
5, Mamta Park Society, B/h. Navgujarat College,
Usmanpura, Ahmedabad-380014. Gujarat, India
Email: info@dadabhagwan.org
Tel. : +91 9328661166-77

Nenhuma parte deste livro pode ser compartilhada, copiada, traduzida ou reproduzida de qualquer forma (inclusive armazenamento eletrônico ou gravação de áudio), sem a permissão por escrito do detentor dos direitos autorais. Esta publicação é licenciada somente para seu uso pessoal.

Versão Web Fevereiro 2026

Preço: Humildade absoluta e a intenção de que “Eu não sei de nada”!

Nota: O assunto nesta Dadavani é uma tradução para o português de uma compilação editada do discurso repleto de conhecimento do Gnani Purush Dada Bhagwan.

Para mais informações, envie um e-mail para: info@br.dadabhagwan.org.

Trimantra

Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos da vida

(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)

Namo Vitaraagaya

Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego
e aversão

Namo Arihantanam

Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos
internos da raiva, orgulho, manipulação e ganância

Namo Siddhanam

Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e
definitiva

Namo Aayariyanam

Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o
Conhecimento do Ser a outros

Namo Uvazzayanam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e
estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

Namo Loye Savva Sahunam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser,
estejam eles onde estiverem

Eso Pancha Namukkaro

Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano

Destroem todo o karma de demérito

Mangalanam cha Savvesim

De tudo que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam

Este é o mais elevado

||1||

Om Namó Bhagavate Vasudevaya

||2||

Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma
humana

Om Namah Shivaya

||3||

Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos
para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand

Consciência do Eterno é Bem-Aventura

(O livro “Trimantra” de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)



EDITORIAL

Existem dois tipos de *satta* (autoridade) neste mundo; um é o *satta* no departamento do *pudgal* (não-Ser), ou seja, *parsatta* (estar sujeito à outra entidade; estar sujeito a circunstâncias externas; a autoridade de outra entidade) e o outro é o *satta* que Você tem em Seu próprio departamento, ou seja, *swasatta* (a autoridade como o Ser original). Antes da Autorrealização, o eu dos *mahatmas* estava estabelecido em *parkshetra* (o reino do não-Ser) e estava sujeito ao *parsatta*. Ao alcançar o *Gnan*, o Eu dos *mahatmas* se estabelece em *swakshetra* (o reino do Ser) e entra em *swasatta*, o que marca o início de *Purusharth* (o esforço espiritual Real para progredir na experiência como o Ser) e *parakram* (o esforço espiritual extraordinário para progredir na experiência como o Ser). A crença errada de “Eu sou Chandubhai” é quebrada e a crença correta de “Eu sou Alma pura” é estabelecida. Essa crença correta, em si, denota *swasatta*, enquanto a crença errada denota *parsatta*. No entanto, enquanto o *swasatta* estiver no nível da crença para Você, Você é considerado como tendo *kshayak samkit* (convicção permanente da crença correta, “Eu sou Alma pura”); e uma vez que Você permanece constantemente em *swasatta* [ou seja, no nível da experiência], esse é o estado como *Bhagwan* (Deus; o Ser absoluto), o que significa que Você alcançou *purnahuti* (o estado absoluto como o Ser)!

A atividade de exercer a advocacia, o conhecimento da prática da advocacia e o ego de ser advogado estão todos sujeitos ao *parsatta*; e prevalecer como o Conhecedor (*Gnata*) e Aquele que Vê (*Drashta*), tudo isso é *swasatta*. Como tal, o absolutamente reverenciado Dada Bhagwan [Dadashri] deu aos *mahatmas* a linha de demarcação entre *parsatta* e *swasatta*. “Você” precisa prevalecer no “departamento de casa” e garantir que não permita que o Ser e o não-Ser se tornem um. O *antahkaran* (mente, intelecto, *chit* e complexo do ego) é meramente um *gneya* (um objeto a ser Conhecido) e Você é o *Gnata*. Na medida em que *shuddha upayog* (a pura consciência aplicada como o Ser) prevalecer para Você, nessa medida Você entrará em *swasatta* [no nível da experiência]. Quando Você prevalecer no estado como a Alma pura e [fizer Chandubhai] fazer *pratikraman* (um processo de três etapas de reversão de ferir outro ser vivo através do pensamento, da fala ou da ação, confessando o erro ao Senhor interior (*alochana*), pedindo perdão por isso (*pratikraman*), e resolvendo não repetir esse erro (*pratyakhyan*)) por uma hora, assim Você chegará a experienciar o que é *swasatta*.

Através da graça de Dadashri, a convicção permanente de que “Eu sou Alma pura” já se tornou estabelecida para Você, e Você entrou em *swasatta*, mas agora vale a pena estabelecer a meta de entrar no estado de experiência como o Ser, ou seja, entrar no estado em que *swasatta* se manifestou completamente [no nível da experiência]. Dadashri explica que Você não alcançará essa experiência imediatamente. À medida que Você continuar a limpar suas dívidas na forma de “arquivos”, Você gradualmente entrará em Seu próprio *swasatta* [no nível da experiência]. Conforme o ego de descarga continuar a se dissolver, Seu *swasatta* continuará a se manifestar [no nível da experiência].

O Ser original está sempre estabelecido em *swasatta*; mesmo para um *agnani* (aquele que não é Autorrealizado), o Ser original está definitivamente estabelecido em *swasatta*. Qual é o *satta* fundamental que o Ser original possui? É o *satta* de *keval Gnan* (Conhecimento absoluto). O Ser original nunca abandonou seu próprio *satta*. Ao longo de tempo infinito, nenhum outro elemento eterno foi capaz de afetar seu *satta*. O Ser original sempre prevaleceu apenas como *prakash swaroop* (na forma Real como iluminação; na forma Real como luz).

O Ser [dentro de todos] é “*keval Gnan swaroop*” (na forma Real como Conhecimento absoluto), mas há uma diferença na manifestação de seu *satta*. Com relação ao *satta*, quando o *keval Gnan* é obscurecido pelos véus de ignorância sobre ele, as coisas que são externas ao Ser são Vistas. O *satta* é um e o mesmo. É como a diferença na visão de uma pessoa que não usa óculos em comparação com uma pessoa que usa óculos com lentes de grau -1,5. Para os *mahatmas*, o *satta* se manifestou até certo grau; para Dadashri, o *satta* se manifestou até 356 graus; enquanto que, para os *Tirthankars* (seres vivos totalmente iluminados cuja presença transforma cada lugar que visitam em um local de peregrinação, e cujo *darshan* concede a libertação final Aquele que alcançou a Autorrealização), Eles entraram completamente em *swasatta* [no nível da experiência]!

Ao seguir as cinco *Agnas*, Você começará a acumular os graus de *keval Gnan*. É nossa sincera oração que, gradualmente, dia após dia, à medida que Você continua Seu *Purusharth*, esses graus de experiência como o Ser aumentem e, junto com isso, Você compreenda com exatidão, de todos os ângulos, a demarcação entre *swasatta* e *parsatta* e, assim, Você possa constantemente, cada vez mais, entrar em *upayog* (consciência aplicada) de *swasatta* e possa entrar no estado absoluto como o Ser!

Jai Sat Chit Anand

Nota Especial ao Leitor

Dadashri deu explicações detalhadas para esta Ciência na língua Gujarati e Ele exortou aqueles que querem entender sua profundidade, a aprender Gujarati. Ao ler estas traduções, se você sente que há algum tipo de contradição, então é o erro dos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para o Ser desperto, depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser, com um “S” maiúsculo, refere-se ao Ser desperto que é separado do ser terreno, que é escrito com um “s” minúsculo. Da mesma forma, o uso de Você ou Seu no meio de uma frase, com uma primeira letra maiúscula, ou “Você”, “Seu” em citações simples no início da frase, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Onde quer que o nome “Chandubhai” seja usado, o leitor deve substituir seu nome e ler o assunto de acordo.

Observe também que o conteúdo entre parênteses é a tradução da(s) palavra(s) que precede(m) os parênteses. Enquanto o conteúdo entre colchetes visa proporcionar maior clareza do assunto que precede os parênteses, que não está presente no Gujarati original.

Onde quer que Dadashri use o termo “nós” ou “nosso”, Ele está se referindo a Ele mesmo, o *Gnani Purush*. O pronome masculino de terceira pessoa “ele” e, da mesma forma, o pronome objeto “dele” têm sido usados em grande parte durante toda a tradução. É desnecessário dizer que “ele” inclui “ela” e “ele”.

Para referência, um glossário de todas as palavras de Gujarati está disponível em: <http://www.dadabhagwan.org/books-media/glossary/>.



DADAVANI

Swasatta parcial – Swasatta completo

A soberania que vem da “pensão” de swasatta é diferente de qualquer outra

Interlocutor: “‘Aquele’ para quem o *saaliyana* (a pensão) que é resultado de *parsatta* (a autoridade do não-Ser) simplesmente não é suficiente, para Ele, o esplendor espiritual que é resultado de *swasatta* (a autoridade como o Ser original) Lhe dará a soberania ‘perfeita’ [semelhante à dos Senhores *Siddha*].” – [Letra de uma canção devocional de] Kaviraj

Dadashri: Neste versículo, são mencionados dois tipos de *satta* (autoridade). Seu nome é Chandubhai, não é?

Interlocutor: Sim.

Dadashri: Existem dois tipos de *satta*: um é o *satta* (autoridade) do Ser, no [Seu] próprio *kshetra* (reino) do Ser. O Ser é *kshetragnya* (o Conhecedor e Aquele que Vê o complexo não-Ser). Em seu próprio *kshetra*, o Ser [Você] existe como o *kshetragnya*. Por outro lado, se o Ser se estabelecer no *kshetra* que não é o seu, no departamento que é o não-Ser, então acabará se tornando *kshetrakaar* (tornando-se um com o “assento” ocupado pelo complexo

não-Ser). Atualmente, ele tem se estabelecido em *parkshetra* (o reino do não-Ser).

Nesta declaração – “‘Aquele’ para quem o ‘*saaliyana*’, que é resultado do *parsatta*, simplesmente não basta”, esse “*saaliyana*” [pensão concedida aos ex-reis pelo governo] que você tem hoje, aquele que você está desfrutando atualmente, não é resultado do Seu próprio *satta* [do Ser]. Assim como, depois que o governo toma o reino dos reis, ele estabelece uma pensão para ser dada a eles; isso significa que a pensão foi estabelecida permanentemente? Mais tarde, se uma nova resolução for aprovada, a partir desse mesmo dia, eles acabariam com a pensão. Portanto, essa “renda” [da qual você está desfrutando] não é resultado do Seu próprio *satta*. Se fosse do Seu próprio *satta*, Você nunca permitiria que ela fosse eliminada, não é mesmo? Essa [“renda”] é [resultado do] *parsatta*.

Vamos examinar o que o verso declara: “‘Aquele’ para quem o ‘*saaliyana*’ que é resultado do *parsatta* simplesmente não serve.” Que situação! Aqui [quando você está sujeito ao *parsatta*], você não apenas experimenta a escravidão, mas também depende disso [*parsatta*]. Você tem que viver de acordo com o que essa outra autoridade quer que você faça. O verso afirma: “Como Você [o Ser] pode se dar ao luxo de fazer isso?” Onde está a Sua independência nisso? Então, quando Você entrar em *swasatta* (a autoridade como o Ser original), é aí que a [verdadeira] soberania surgirá. Assim como este homem [um *mahatma*; uma pessoa que recebeu a Autorrealização através do *Gnan Vidhi* no caminho *Akram*] aqui diz: “Eu tenho [verdadeira] soberania. Mesmo que eu não tenha abundância financeira, não importa, mesmo que eu tenha muitos outros problemas, não importa; mas pelo menos eu tenho essa soberania interior!” Que tipo de soberania? O tipo em que nenhum medo, nenhuma preocupação, nenhum *upadhi* (problemas induzidos externamente e o sofrimento

resultante) são experimentados no corpo. O tipo em que prevalece o *samadhi* (um estado de bem-aventurança que surge quando alguém se liberta do sofrimento mental, físico e induzido externamente). Existe algum outro tipo de soberania como esta? Não é necessário o tipo de soberania onde o *samadhi* prevalece constantemente?

Se um *Gnani Purush* (Aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros), que pode ajudá-lo a alcançar *Atma Gnan* (o conhecimento do Ser; Autorrealização) está presente, então há realmente algum outro trabalho que você ainda precise fazer? É exatamente por isso que você tem vagado por vidas infinitas. Esse tem sido o seu objetivo por vidas infinitas, não é? Que outro objetivo você teve? “De que maneira posso me tornar estável, depois de entrar em Meu próprio ‘reino’ [o Ser]!” Além disso, mesmo que Você seja esse Ser, a energia como o Ser absoluto está sendo totalmente bloqueada. E até então, você está sujeito a esse *parsatta* [você tem que continuar desfrutando da “pensão” que é resultado do *parsatta*]. Como tudo isso [coisas, pessoas, circunstâncias que você está desfrutando] pode ser chamado?

Interlocutor: São todos *parsatta*.

Dadashri: Sim, é como aquela pessoa cantou agora mesmo! O que dizia o verso: “Por quanto tempo você vai continuar desfrutando da ‘pensão’ que é resultado de *parsatta*?” Na verdade, uma vez que Você tenha a “pensão” que é resultado de *swasatta*, uma vez que Você se torne *kshetragnya*, depois disso, não haverá nenhum problema, certo!

“Nós” estamos colocando Você em Seu *swasatta*. Na verdade, a soberania que vem como resultado disso é diferente de qualquer outra. Essa soberania é de um tipo totalmente diferente. Depois disso, seu rosto nunca mais

terá uma careta [como você teria depois de engolir óleo de rícino] ou algo parecido.

Ao entrar em swasatta, você se torna independente

Interlocutor: Agora mesmo, você mencionou que devemos nos esforçar para deixarmos de ser dependentes e nos tornarmos independentes; para deixar de estar sujeito ao *parsatta* e entrar no *swasatta*.

Dadashri: Sim; isso significa que a *bhaav* (intenção interior) deve permanecer essa: “Que Eu entre em Meu próprio estado, Meu próprio *swaroop* (forma Real como o Ser).”

Interlocutor: Agora, se uma pessoa que estava sujeita ao *parsatta* entra em *swasatta*, então como esse estado é considerado?

Dadashri: Isso é considerado como ter alcançado a consciência experiencial de Sua forma Real como o Ser [ou seja, a Autorrealização]. A partir do momento em que alcança a Autorrealização, depois disso Você continua a se tornar cada vez mais independente. Isso significa que a divisão que estava sujeita à dependência [antes da Autorrealização], Você começa a limpar [com equanimidade] todos os registros kármicos dessa divisão.

Interlocutor: Então, devemos entender que esse é o estado de *moksha* (libertação)?

Dadashri: Claro, claro. Assim que Você realizar quem Você realmente é, isso será definitivamente semelhante a alcançar *moksha*!

Interlocutor: Então, Aquele que passa de um estado sujeito ao *parsatta* para entrar em *swasatta* alcançou o estado de *moksha*?

Dadashri: Sim, esse estado é considerado o estado

inicial de *moksha*, onde a convicção de que “alcancei *moksha*” se estabelece para Você. “Agora me tornei livre de tudo”, esse tipo de convicção se torna estabelecida. Então, dia após dia, o *Gnan* experiencial (Conhecimento do Ser) continua aumentando para Você de acordo [com a firmeza dessa convicção]. Depois disso, qualquer que seja a medida que ele [o *Gnan* experiencial] entrar em Sua Conduta, esse tanto é exato. Esse tanto se tornará exato para Você.

O Gnani remove os véus sobre o swasatta

Interlocutor: Para que alguém se torne [independente como] o Ser, ele é realmente capaz de fazê-lo de forma independente?

Dadashri: Não, você não tem a sua própria independência para fazer isso; [no entanto,] o caminho que leva ao Ser, é onde reside a independência. O *Gnan* do Ser é onde reside a independência. Ou seja, se Você vive de acordo com esse *Gnan*, se Você trilha o caminho que leva a ele [o estado absolutamente independente como o Ser] aderindo a esse *Gnan*. Portanto, esse estado depende do *Gnan*, não depende de você [o ego].

Interlocutor: Agora, a independência de alguém reside em alcançar o *Gnan* de como se tornar independente como o Ser?

Dadashri: Essa é a única maneira de chegar lá [ao estado de independência absoluta como o Ser]. Caso contrário, isso não pode ser alcançado.

Interlocutor: Mas isso está realmente nas mãos de cada um?

Dadashri: Sim, se Ele é um *Gnani Purush*, então Ele terá *satta* completo, Ele terá todos os tipos de *satta*.

Interlocutor: Mas a pessoa, ela mesma não teria

isso [*satta*]. Então, isso significa que, se outra pessoa é um *Gnani*, somente Ele pode fazer com que a outra pessoa se torne independente como o Ser, não é? A pessoa não pode se tornar independente como o Ser por si mesma, por sua própria vontade, pode?

Dadashri: Não.

Interlocutor: Mesmo que ele alcance o *Gnan*? Mesmo assim, ele ainda precisaria de outro *Gnani*?

Dadashri: Não. Ele pode se tornar independente como o Ser se trilhar o caminho do *Gnan*. Se ele já conhece todo o caminho desse *Gnan* até o fim, então ele pode se tornar independente como o Ser [por si mesmo]. Mas ele não conhece, certo? Se conhecesse, ele já seria considerado um *Gnani*.

Krupaludev [um *Gnani* Autorrealizado do caminho passo a passo para a libertação, que viveu entre 1867 e 1901. Ele também é conhecido como Shrimad Rajchandra] escreveu: “Um *Gnani Purush* pode dar o que quer que deseje dar”. O que Ele disse?

Interlocutor: “Ele” pode dar o que Ele quiser.

Dadashri: Sim, Ele tem esse *satta*. Assim como quando uma procuração do rei é entregue a outra pessoa, essa pessoa com a procuração vai usá-la ou não? Da mesma forma, “Um *Sat Purush* (uma pessoa que alcançou a Autorrealização e pode fazer o mesmo pelos outros), Ele sozinho é o Ser absoluto na forma humana”, foi o que Krupaludev disse.

“Aquele” que é um *Gnani Purush*, Ele é considerado o Ser absoluto na forma humana. “Ele” pode Ver [todas] as suas próprias falhas. “Ele” não precisa de ninguém para mostrá-las a Ele. Você [antes da Autorrealização] não era capaz de ver suas próprias falhas; você apenas apontava as

falhas dos outros. Você sabe apontar as falhas dos outros, não é? Você é capaz de ver muitas das suas próprias falhas?

Interlocutor: Não.

Dadashri: Por que isso? É porque você não está em Seu próprio *satta* em absoluto. Depois que Você entrar em Seu próprio *satta*, Você será capaz de Ver todas as Suas próprias falhas.

Portanto, se alguém encontra um *Gnani Purush*, então uma solução pode surgir; caso contrário, é improvável que uma solução surja. É por isso que um *Gnani Purush* é essencial para isso; porque Ele é um *nimit* (alguém que é instrumento em um processo). Na verdade, sem um *nimit*, o *upadaan* (nível de desenvolvimento espiritual) da pessoa não pode ser despertado. Se alguém encontrar o *nimit*, só então seu *upadaan* será despertado. Uma pessoa já tem o *upadaan* e também tem o *satta* dentro de si, mas quem pode limpar os véus sobre esse *satta*? O *Gnani Purush*. No momento em que os véus sobre o *satta* forem limpos [por Ele], Você terá entrado em Seu *satta*.

Parsatta é todo temporário; Swasatta é permanente

Quando Você se torna estabelecido em *swakshetra* (o reino do Ser), quando Você passa a prevalecer em *swadravya* (a forma elementar como o Ser), é aí que Você entra em *swasatta*. Ao contrário, no momento, você está prevalecendo em *pardravya* (na forma como o complexo não-Ser; não na forma elementar como o Ser) e está estabelecido em *parkshetra* (o reino do não-Ser). Portanto, você não tem nem mesmo um [fio de cabelo de] *satta*. Devido ao *bhranti* (crença errada; ilusão), essas pessoas acreditam: “Eu tenho o *satta* para isso”, mas isso é [apenas] uma ilusão.

Fundamentalmente, no que diz respeito ao *bhranti*, as crenças de que “eu sou o fazedor”, “ele é o fazedor”

e “eles são os fazedores”, estas crenças são o início do *bhranti*. Por outro lado, como seria Alguém com *jyotirmay Gnan* (Conhecimento que está na forma como a luz de Conhecimento, Visão e bem-aventurança infinitos)? “Ele” definitivamente diria: “Eu sou o fazedor”, nas interações terrenas, Ele também diria: “Aquela pessoa é o fazedor”, mas Ele está dizendo isso do ponto de vista relativo (*vyavahaar*), Ele não está dizendo isso exatamente [ou seja, do contexto do ponto de vista Real]. “Ele” não diria: “Aquela pessoa é definitivamente o fazedor”. “Ele” diria [“Essa pessoa é um fazedor”] apenas por causa das interações terrenas, porque Ele tem que dizer algo nessa linguagem. Quando, na verdade, ninguém é um fazedor independente neste mundo. Há outro *satta* totalmente diferente que está em ação aqui, mas você acredita falsamente que “eu sou o fazedor”. As pessoas simplesmente não têm consciência desse *parsatta*, não é mesmo? Esse *parsatta* é todo temporário; *swasatta* é permanente.

Você não tem o satta para fazer; você definitivamente tem o satta para entender

Interlocutor: Assim como não temos o *satta* para fazer, da mesma forma, temos algum *satta* para compreender?

Dadashri: “Você” tem o *satta* para compreender.

Interlocutor: [Se temos] O *satta* para Conhecer. Então, qual *satta* é esse? Como isso funciona?

Dadashri: “Você” tem todo o *satta* para compreender. O Eu [do *Gnani Purush*] tem a capacidade de explicar aos outros, e se a pessoa que está compreendendo o assunto é tal que tem o Ser dentro de si, então o Eu [do *Gnani Purush*] pode definitivamente explicar a ela, a qualquer pessoa assim; mas essa pessoa deve ter o Ser dentro de si. O Eu [do *Gnani Purush*] pode explicar tudo. O Ser [dentro de todos] possui uma energia tremenda para compreender e Conhecer, mas esse Ser não tem o *satta* para fazer.

O Gnani o torna consciente de seu swasatta

Interlocutor: Você mencionou *vyavasthit* (resultado de evidências científicas circunstanciais); isso em si é *parsatta*, não é?

Dadashri: *Vyavasthit* é uma questão diferente. No que diz respeito ao *parsatta*, todas essas coisas que estamos fazendo, tudo isso está [sujeito ao] *parsatta*. Portanto, é aceitável dizer que *parsatta* significa que estamos sujeitos à *vyavasthit*.

Swasatta significa que o *satta* é do Seu próprio *swaroop* (forma Real como o Ser), e todos os outros *satta* que existem, o *satta* para realizar as atividades na vida terrena, todos eles são considerados *parsatta*. *Parsatta* e Seu próprio *swasatta*, os dois são completamente diferentes. Mas você ainda não está ciente disso, então tudo está acontecendo sem essa consciência. “Nós” transmitimos essa consciência a você.

Você tem que Conhecer o Seu próprio *swaroop* (forma Real), você tem que alcançar o Conhecimento do Ser (*Atma Gnan*). Todo o resto está [sujeito ao] *parsatta*. Você está preso no *satta* de outro. Uma vez que Você entre em Seu próprio *satta*, então *Purusharth* (o verdadeiro esforço espiritual para progredir na experiência como o Ser) começará, *swaparakram* (após a Autorrealização, o extraordinário esforço espiritual como o Ser para quebrar certos hábitos arraigados do ser relativo) começará. “Nós” também estamos presos às perturbações de comer, beber, etc., que estão sujeitas ao *parsatta*; mas “nós” entramos em *swasatta*. [“Nós” entramos em] *Swaparakram* e *Swapurusharth*!

Uma vez que Você entre em Seu próprio *satta*, depois disso, Você entrará em *Paramatma satta* (a autoridade do Ser absoluto) e, então, Você alcançará o estado que

é completamente livre de toda escravidão, o estado de *moksha*. Se Você prevalecer no estado de *moksha*, isso significa que Você estará prevalecendo em um estado que é completamente livre de toda escravidão. Apesar disso, o *parsatta* ainda estará lá.

O Eu em desenvolvimento está agora estabelecido em swakshetra e ingressou em swasatta

Interlocutor: Se não temos nenhum *satta* [para fazer], então onde está a questão de fazer *Purusharth* e *parakram*?

Dadashri: Não, *satta* quer dizer: que *satta* Vocês [*mahatmas*] não têm? “Vocês” não têm mais nenhum *satta* sobre o *pudgal* (complexo não-Ser), mas agora, Vocês entraram em Seu próprio *swasatta*! Como Você se tornou o *Purush* (o Ser), isso significa que Você alcançou Seu próprio *swasatta* e Seu próprio *parakram* (o esforço espiritual extraordinário para progredir na experiência como o Ser)! “Você” não tem mais aquele outro *satta* [sobre o não-Ser].

Antes do *Gnan*, para você, o eu em desenvolvimento (*hu*) estava estabelecido em *parkshetra* e estava sujeito ao *parsatta*. Agora, após o *Gnan*, esse Eu em desenvolvimento tornou-se estabelecido em *swakshetra* e entrou em *swasatta*. Então, agora, o *Purusharth* e o *parakram* podem começar. Uma vez que Você entra em *swasatta*, tudo está feito, Seu trabalho [espiritual] foi concluído. O *Purush* (o Ser) e a *prakruti* (o complexo não-Ser), os dois se tornaram separados; este [eu em desenvolvimento; você] se tornou o *Purush*. “Você” pode ser referido como *Bhagwan* (Deus; o Ser absoluto) somente depois de ter entrado em *swasatta*. Depois de se tornar o *Purush*, uma vez que Você começa o *Purusharth*, é quando Você pode ser referido como *Bhagwan*. E enquanto você estiver sujeito ao *satta* da *prakruti*, você é um *jeev* (uma alma encarnada). Aquele que dança ao som da *prakruti* é um *jeev*. A *prakruti* não está em Seu *satta*.

Acordar, comer, beber, etc., tudo isso não está em Seu *satta*, enquanto que prevalecer como o *Purush* está em Seu *satta*.

Aquele que age de acordo com um hábito está sujeito ao *parsatta*, e Aquele que não age de acordo com nenhum hábito, Ele alcançou *swasatta*. Todos os hábitos estão sujeitos ao *parsatta*. No *swasatta*, não há hábitos. “Aquele” que não tem nem mesmo um único hábito alcançou *swasatta*.

“Aquele” que não está preso, Ele é o Conhecedor da escravidão, mas Ele próprio não fica preso. Quer alguém [o ser relativo] esteja preso com uma corda grossa ou fina, quer esteja preso com força ou frouxamente, Ele [o Ser desperto] prevalece como o Conhecedor disso, mas Ele próprio não fica preso. Aquele que se torna escravo não pode ser o Conhecedor disso, e Aquele que é o Conhecedor da escravidão não pode se tornar escravo. Onde Alguém não se torna sujeito ao *parsatta* em nenhuma situação, é aí que reside *swasatta*.

“Você” tem o *satta* puro ou não adulterado, enquanto todo *satta* que contém impureza ou adulteração é *parsatta*. “Você” tem o *satta* que é puro ou não adulterado, enquanto o mundo tem o *satta* que é impuro ou adulterado. No momento em que a impureza ou adulteração acontece para você [quando surge o *vibhaav*], você se torna sujeito ao *satta* da natureza, e se Você permanece puro, então Você tem o *Parmatma satta*. O Eu [original] é a Alma pura não adulterada.

Assim que a crença correta é estabelecida, você entra em *swasatta*

Interlocutor: Qual deles é *swasatta*, Dadaji? Por favor, nos dê a graça de sua explicação.

Dadashri: Agora, Você é realmente “Chandubhai” ou é Alma pura?

Interlocutor: “Eu” sou Alma pura.

Dadashri: Então, tudo o que se enquadra na divisão da Alma pura é chamado de *swasatta*, e tudo o que se enquadra na divisão de Chandubhai é chamado de *parsatta*. Até agora [antes de alcançar o *Gnan*], você acreditava que “eu sou Chandubhai”, e o *satta* [ao qual você estava sujeito] era *paudgalik satta* (a autoridade do não-Ser). Enquanto estava sujeito a esse *paudgalik satta*, você acreditava que “eu sou isso [o não-Ser; Chandubhai]”. Agora essa crença foi quebrada; o *mithyatva* (crença errada de “eu sou Chandubhai”) que você tinha foi quebrado, chegou ao fim. Agora [depois de alcançar o *Gnan*], Você alcançou a crença correta (*samyak*); o Eu (*Hu*) em desenvolvimento tornou-se a Alma pura. E Aquele para quem essa crença correta se estabelece, Ele terá entrado em *swasatta*, enquanto este [aquele com a crença errada] estará sujeito ao *parsatta*. A crença correta leva Você ao *swasatta* e a crença errada o torna sujeito ao *parsatta*.

Enquanto *swasatta* permanecer no nível da crença para Você, Você será considerado como tendo *kshayak samkit* (convicção permanente da crença correta, “Eu sou Alma pura”). E na proporção em que Você prevalece em *swasatta* [ou seja, que Você entra na experiência como o Ser], durante esse tempo, Você é essencialmente *Bhagwan*; ninguém pode Lhe dizer “não” para usar Seu próprio *satta*. Você entende?

Interlocutor: “Eu” estou usando Meu próprio *satta*.

Dadashri: Durante esse tempo, Você não está sujeito ao *parsatta* de forma alguma. Na medida em que Você prevalece na consciência aplicada (*upayog*) como o Ser, durante esse tempo, o *satta* é do Ser. Se Você prevalecer na consciência aplicada como o Ser por cinco horas, Você permaneceu em *swasatta* por esse tempo. O *laksh* (consciência desperta como

o Ser) definitivamente prevalecerá para Você, mas a medida em que Você prevalecer no *upayog* como o Ser determinará a extensão do *swasatta* em que Você permanecerá. Depois disso [quando o *upayog* constante como o Ser prevalecer], Você se tornará *Bhagwan* em toda a sua extensão.

Atualmente, a convicção (*pratiti*) de que “Eu sou Alma pura” se estabeleceu para Você, mas Você ainda não se tornou a Alma pura [plenamente, no nível da experiência]. “Você” receberá o “salário” [benefícios] aplicável à Alma pura, mas não o *satta* [total]. A convicção agora está estabelecida permanentemente. Isso é referido como *kshayak samkit*. Com isso, Você acaba de adquirir Seu *satta*; é o estágio de “governo interino”. Por quanto tempo esse “governo interino” permanecerá no poder? A resposta é que há duas coisas a serem feitas: prevalecer no estado interno de ser como Alma pura e, sempre que surgirem “arquivos”, limpá-los [com equanimidade]. À medida que Você continua a limpar os “arquivos” [com equanimidade], uma vez que eles cheguem ao fim, o “governo absoluto” assumirá o poder.

O departamento de casa é onde o swasatta se encontra

Interlocutor: Como pessoas como nós, que têm uma vida terrena, deve fazer uso de *swasatta*?

Dadashri: Prevaleça como Aquele que Conhece e Vê, e seja eternamente bem-aventurado. O complexo mente, fala e corpo é “efetivo” [aquilo que produz efeito por si mesmo e é afetado pelas circunstâncias que encontra] por sua própria natureza inerente. Portanto, se estiver frio, o efeito será sentido. Se estiver quente, o efeito será sentido. Se os olhos virem algo terrível, surgirá um sentimento de repulsa. Se os ouvidos ouvirem algo terrível, isso acabará afetando você, um efeito será sentido. A mente, a fala e o corpo são “efetivos”. Além disso, o efeito que essa entidade “efetiva” experimenta não “toca” [afeta] o Ser. O

Ser é o Conhecedor que diz: “Este é o tipo de efeito que Chandubhai está sentindo”. O Ser simplesmente permanece como o Conhecedor de que “Chandubhai está sentindo frio e Chandubhai está se sentindo irritado”. “Você” [o Ser] permanece como o Conhecedor mesmo quando Chandubhai está irritado.

Este arquivo número um [Chandubhai] é “efetivo”. Portanto, Você deve continuar prevalecendo como o Conhecedor dos efeitos que surgem nele, como em: “Este é o efeito que Chandubhai está sentindo, isso é o que ele está sentindo, isso é o que aconteceu com Chandubhai”. Quando Chandubhai está se sentindo tenso, isso também é algo de que Você é o Conhecedor. Tudo o que Você precisa fazer é prevalecer como o Conhecedor.

“Você” deve prevalecer apenas no departamento “de casa”. “Você” deve permanecer superficial no departamento “estrangeiro”. O que *swasatta* abrange? O departamento “de casa”. E o departamento “estrangeiro”, o departamento relativo, está sujeito ao *parsatta*. Tudo o que é relativo está sujeito ao *parsatta*, enquanto o Real é o departamento “de casa”, [onde] *swasatta* [se encontra].

“Você” precisa entender este conceito. Se as pessoas gritarem: “[Sua fábrica] Está pegando fogo, está pegando fogo, está pegando fogo!” Naquele momento, digamos que você esteja no meio do seu almoço, você vai se levantar e correr para lá. Ai, mortal, eu lhe mostrei o que pertence a Você neste lado [do Real], não mostrei? Então, por que você está correndo para o outro lado [em direção ao relativo]? Mas esse tem sido o hábito arraigado desde tempos imemoriais, então o que você acabaria fazendo? Você se levantaria no meio do almoço e correria para lá, pensando: “Meus bens estão pegando fogo, minhas coisas estão pegando fogo”. Um pouco mais tarde, Você se lembra: “Dada mostrou que o outro lado pertence a Mim, mas ‘Eu’ me esqueci disso”.

Dada até mesmo estabeleceu uma linha de demarcação: “Este lado pertence a Você, e aquele lado não pertence a Você”. Aquele lado está sujeito ao *parsatta* e, neste lado, há *swasatta*.

Se Você estiver dentro de Seu próprio limite, então o *satta* do *pudgal* permanecerá fora desse limite. Se Você sair do Seu limite, entrando no departamento “estrangeiro”, tudo estará sujeito ao *satta* do *pudgal*. Lá, ele irá pegá-lo [e dizer]: “Por que você entrou no meu limite?” Uma vez que Você (*pote*; Eu em desenvolvimento) compreenda que “Isto é *parsatta*”, e a partir daí, se Você não interferir no *parsatta* por uma vida inteira, então esse mesmo *satta* deixará Você, e Você se tornará livre; isso é tudo. O Eu em desenvolvimento está interferindo no *parsatta*, e é por isso que esse *satta* o responsabiliza. As pessoas estão interferindo no *satta* do não-Ser. Quando não há interferência, significa que Você está absorto em Seu próprio *satta*.

Conversar com Chandubhai, esse é o Seu *satta*

[Agora, depois do *Gnan*] O *satta* para conduzir as interações terrenas não é Seu, mas as interações continuam, não é verdade? Quando você costumava acreditar que esse *satta* era seu, você costumava interferir nas interações terrenas. Por que Você faria isso agora? “Você” tem um *satta* ilimitado próprio, então por que interferir no *satta* que pertence a outro?

Interlocutor: Quanto *satta* temos?

Dadashri: Se um batedor de carteira roubar cinco mil rúpias [de você], diga a Chandubhai: “Tudo bem, não precisa se preocupar. ‘Eu’ estou com você”. Consolar ele dessa forma, esse é o Seu *satta*. Aqui, o Eu se refere ao próprio Ser, *Bhagwan* (Deus; o Ser absoluto). Se Chandubhai estiver deprimido, console-o dando-lhe um tapinha nas costas. Se Chandubhai estiver se tornando “elevado” [egoísta], não

diga isso a ele. [Em vez disso, diga-lhe:] “É por causa do Meu *satta* que você está causando tal impressão nos outros”. “Você” deve sentar no departamento “de casa” e deixar o trabalho do departamento “estrangeiro” continuar. Este *Gnan* é o *nirlep Gnan* (o Conhecimento do Ser ao qual nenhum karma pode aderir; o Conhecimento do Ser que permite que você permaneça sem ser afetado); portanto, nada afeta Você. Qualquer que seja o envolvimento na ação, essa divisão está sujeita ao *parsatta*; enquanto que ter esse *Gnan*, isso é *swasatta*. [Prevalecer como] “Eu sou Alma pura” é *swasatta*.

Interlocutor: Quem é Aquele Que conversa [com Chandubhai]?

Dadashri: É Aquele que se tornou separado.

Interlocutor: Mas quem é Aquele que se tornou separado?

Dadashri: É o Eu.

Interlocutor: Quem é o Eu?

Dadashri: [“Aquele” que diz:] “Chandubhai, não se preocupe. ‘Eu’ estou com você”, esse é *Bhagwan* falando. Ou seja, se este é o *pratishthit* [*atma*] (o ser relativo que se descarrega), então [“Aquele” é]...

Interlocutor: [É] *Pragnya* (a luz libertadora direta do Ser)?

Dadashri: Sim... *Pragnya. Pragnya*. O fato da questão é que o Ser não é o fazedor do *parbhaav* (as intenções que não são próprias Dele; a intenção de “eu sou Chandubhai, isto é meu e eu sou o fazedor”), ele é o fazedor de *swabhaav* (o estado inerentemente natural como o Ser; ser o Conhecedor e Aquele que Vê).

Ao prevalecer como Gnayak, você pode permanecer estabelecido em swasatta

Interlocutor: Como posso impedir que a linha de demarcação entre o Ser e o não-Ser se funda em uma só?

Dadashri: Agora, Você se tornou a Alma pura; enquanto a mente, o intelecto, o *chit* (componente sutil de conhecimento e visão no instrumento de funcionamento interno chamado *antahkaran*), o ego, os [cinco] órgãos dos sentidos e os *vishayo* (objetos de prazer sensorial; objetos de desfrute), todos eles pertencem ao não-Ser. Raiva, orgulho, manipulação, ganância, tudo isso pertence ao não-Ser. Em Sua repartição, existe apenas a Alma pura, Aquele que é puro, Aquele a quem nenhum adjetivo pode ser aplicado. “Nós” temos que dizer as palavras “Alma pura” apenas para explicar o conceito a Você. Mas, na verdade, o Ser a quem nenhum adjetivo é aplicável é *Bhagwan*! E nesta outra repartição, todas as coisas têm um adjetivo aplicável a elas. A mente, o intelecto, o *chit* e o ego, todos eles pertencem apenas a essa divisão, a divisão que é Chandubhai. “Você não deve se tornar um com essa divisão”, o que essa afirmação significa? A resposta é: Você deve prevalecer como Aquele que Conhece e Vê (*Gnata-Drashta*), enquanto todos esses são *gneya* (objetos a serem Conhecidos). Os pensamentos que surgem na mente são um *gneya*. Se surgirem bons pensamentos, mesmo assim eles são um *gneya*, e se surgirem maus pensamentos, então eles também são um *gneya*. O ego se tornando mais egoísta também é um *gneya*, e o ego sendo esvaziado, isso também é um *gneya*. Todas essas coisas são *gneya*, e enquanto Você prevalecer como o *Gnayak* (Conhecedor contínuo), Você será capaz de permanecer na linha de demarcação que separa o Ser do não-Ser. Depois disso, Você não se envolverá no departamento “estrangeiro”, Você permanecerá apenas no departamento “de casa”.

“Você” alcançou exatamente o mesmo *gunthanu*

(estágio de desenvolvimento espiritual) [do ponto de vista Real] em que Dada se encontra. “Você” alcançou exatamente o mesmo estado, mas esse *Gnan* foi entregue a Você sem nenhum esforço da sua parte. Assim, no momento em que a poeira soprar lá fora, Sua atenção irá para lá, mas não dê muita importância a isso. A poeira pode soprar, os grãos podem voar, todos os tipos de coisas podem soprar ao redor, mas eles são o *gneya* e Você é o Conhecedor. “Você” tem que permanecer no estado de Conhecedor e Conhecer o *gneya*. O mundo inteiro pode ser abalado, seus pais e filhos podem estar morrendo, mas se, nesse momento, Você prevalecer como o Conhecedor, mantendo a relação de ser o Conhecedor do *gneya*, então este *Vignan* (Ciência) se manifestará. Se eles acabarem morrendo, então é *vyavasthit* (um resultado de evidências científicas circunstanciais) com certeza, não é mesmo?

O Eu simplesmente não tem *satta* que não seja o de *Gnan* [ser o Conhecedor e Aquele que Vê]. Se Você prevalecer neste *satta* como o Conhecedor, então as dificuldades desaparecerão. A quantidade de práticas arraigadas trazidas da vida passada que são contrárias ao Ser, esse tanto afetará você.

Ao fazer pratikraman com exatidão, você terá a experiência de swasatta

Agora, depois de alcançar o Ser, o que vem a seguir? Na medida em que *shuddha upayog* (consciência pura aplicada como o Ser) prevalecer para Você, nessa medida Você entrará em *swasatta* [no nível da experiência]. E uma vez que Você tenha entrado inteiramente em *swasatta* [no nível da experiência], Você se tornará *Bhagwan*! O *pudgal* (complexo não-Ser) está sujeito ao *parsatta*. E enquanto a Autorrealização não for alcançada, o [*vyavahaar*] *atma* (o ser que interage com o mundo) também estará sujeito apenas ao *parsatta*. Quando a pessoa encontra um *Gnani* (Aquele

que é Autorrealizado e pode ajudar outros a realizarem o mesmo) e o ser (que interage com o mundo) entra em *swasatta*, é quando a força do *pudgal* enfraquece ou se extingue. À medida que o *Purusharth* (verdadeiro esforço espiritual para progredir na experiência como o Ser) aumenta, a força do *pudgal* começa a enfraquecer. Quando Você entra no estado como a Alma pura e Você [faz Chandubhai] fazer *pratikraman* (processo de três etapas de reversão de ferir outro ser vivo através do pensamento, da fala ou da ação, confessando o erro ao Senhor interior (*alochana*), pedindo perdão pelo erro (*pratikraman*) e resolvendo não repeti-lo (*pratyakhyan*)) por uma hora, Você experimentará o que é *swasatta*.

Agora Você já se tornou o Ser, então todo o trabalho no nível interno foi concluído. No entanto, como este é o [caminho] *Akram*, o trabalho externo ainda precisa ser concluído. Portanto, Você não precisa fazer [*pratikraman*]; Você simplesmente precisa Conhecer se Chandubhai tem feito ou não. Como o Ser, Você não precisa fazer absolutamente nada. Existe uma energia conhecida como *Pragnyashakti* (a energia libertadora do Ser) que se encontra no meio, entre o Ser e este *parsatta*. Essa energia faz todo esse trabalho. Qual é a natureza inerente de *Pragnyashakti*? É tornar tudo claro para Você ou prepará-lo para alcançar *moksha* (libertação final). Ela é Aquela que o adverte, é Aquela que faz tudo isso. Ela o prepara para alcançar *moksha*.

Neste [*Bharat*] *kshetra* (reino), Você tem o *satta* para entrar no estado *ekavatari* (aquele que alcançará a libertação final ou definitiva após apenas mais uma vida) a partir do Seu estado atual; Você tem tanto *satta*, de tal forma que resta apenas mais uma vida [antes da libertação final]. Na verdade, “nós” chegaremos ao ponto de dizer: “O que importa mesmo que ainda restem dez vidas?” Porque essas dez vidas finais serão tão cheias de esplendor que não serão como esta! Essas vidas não serão tão complicadas quanto

esta. As vidas após o “selo” de *samkit* (crença correta de “Eu sou Alma pura”) ter sido alcançado são cheias de esplendor. Enquanto aqui, Você realmente alcançou o “selo” de *shukladhyan* (um estado interno de ser que proporciona a consciência constante de “Eu sou Alma pura”); esse é um estado extraordinário!

Aquilo que alerta você quando um erro é cometido é swasatta

Interlocutor: Quem é que está Vendo o Real e o relativo? É a *prakruti* ou o Ser? Isso vem em nosso *swasatta*?

Dadashri: Na verdade, é *Pragnya* que Vê isso. Não é nem mesmo o Ser que Vê isso, é *Pragnya* que Vê isso. E quando *Pragnya* é Aquele que Vê, isso é considerado como pertencente à divisão do Ser.

Interlocutor: Qual é a medida do *swasatta* direto de alguém, ou qual é o poder do *swasatta*? Isso não está entrando diretamente em Minha experiência.

Dadashri: A *jagruti* (consciência desperta como o Ser) que prevalece sempre que um erro é cometido, e a advertência que se segue, isso é *swasatta*. Agora, a advertência que acontece internamente, noite e dia, é *Pragnya* que está advertindo Você a partir de dentro. Chame-o de Ser, ou chame-o do que quiser, é *Chetan satta* (a autoridade como o Ser original)! *Pragnya* está sob *Chetan satta*. O *satta* pertence a *Chetan* (o Ser original). Ele continua alertando Você. Ele alerta Você?

Interlocutor: Sim, Dada.

Dadashri: Quem é que adverte? A resposta é: *Chetan* adverte Você. A quem adverte? Adverte o *Chetanaar* (Aquele que deve ser advertido; o Eu em desenvolvimento; o Ser desperto). O corpo alguma vez será advertido? É Aquele que precisa da advertência, Ele é o Próprio que está sendo advertido [por *Pragnya*].

Interlocutor: O Ser original (*mool Atma*) não nos adverte?

Dadashri: O Ser original não adverte. É esta *Pragnya* quem adverte. *Pragnya* não é outra coisa senão o Ser original. É uma divisão do Ser original que funciona após se separar dele. O Ser original permanece como sempre foi, em sua própria natureza inerente, absoluto e completo. Ele não faz o trabalho de advertir e coisas do gênero.

Interlocutor: Sim, prevalece apenas como o Conhecedor e Aquele que Vê.

Dadashri: Sim, o Ser original não faz o trabalho de advertir. Agora mesmo, é Esta [*Pragnya*] quem faz esse trabalho. Quando é que ele [o Ser original] faz isso [de prevalecer como contínuo Conhecedor]? Quando todo o Conhecimento e Visão [do complexo não-Ser] estiverem completos, o *keval Gnan* (Conhecimento absoluto) se manifesta, é então que o Ser original faz isso [de prevalecer como o contínuo Conhecedor].

Interlocutor: “É quando o Ser original faz isso”, significa...

Dadashri: O *satta* do *keval Gnan* pertence ao Ser original. Após a manifestação do *keval Gnan*, nesse ponto, eles [o Ser original e *Pragnya*] se tornam um. Quando todo o Seu “*Ramayana*” [neste contexto, a jornada de vida de Chandubhai que deve ser Vista e Conhecida] for concluído, eles também se tornarão um.

O Gnan que conhece até mesmo o Gnan baseado no ego, esse é swasatta

Interlocutor: “Que eu possa prevalecer constantemente em *swasatta* em todos os momentos, e continuar reutilizando apenas esse *swasatta*.” Bem, você já Me concedeu *swasatta*, então como Eu devo aplicá-lo? E “que eu nunca me torne

sujeito ao *parsatta*”, então como Eu faço isso? Por favor, explique isso em detalhes.

Dadashri: Toda e qualquer atividade é *parsatta* (sujeita à outra entidade; sujeita a circunstâncias externas). Todas as atividades, e até mesmo o conhecimento de como realizá-las é *parsatta*. O *Gnan* que é *akriya* (não conectado a quaisquer atividades), o *Gnan* que é o Conhecedor e o que Vê e é eternamente bem-aventurado (*parmanandi*), o *Gnan* que Conhece todo o conhecimento de como realizar as atividades, esse é o Seu *swasatta* (a autoridade como o Ser original), e esse é verdadeiramente a Alma pura.

Interlocutor: “Toda e qualquer atividade é *parsatta*. Até mesmo o conhecimento de como realizar essa atividade é *parsatta*. O *Gnan* que Conhece o conhecimento de como realizar essa atividade, isso é *swasatta*, isso é a Alma pura.” Então, nesse caso, Aquele que Conhece o conhecimento de como fazer sapatos, é esse *swasatta*?

Dadashri: Aquele que sabe esse conhecimento é o ego (*ahamkaar*).

Interlocutor: Então, quem detém todo o conhecimento sobre como fabricar sapatos é o ego?

Dadashri: O conhecimento de como fabricar sapatos que foi adquirido, quem é o conhecedor desse conhecimento? A resposta é: o intelecto. Então, quem é o dono do intelecto? É o ego.

Interlocutor: Então, com o conhecimento que o sapateiro adquiriu, ele pode realizar a atividade de fabricar sapatos. O conhecimento com base no qual a atividade de fabricar sapatos está sendo realizada...

Dadashri: O ego conhece esse conhecimento e *swasatta* Conhece até mesmo o ego. Esse conhecimento que o ego conhece (*ahamkaari gnan*) é Conhecido por [Aquele que entrou em] *swasatta*.

Interlocutor: Então, esse conhecimento sobre fabricação de calçados, o conhecimento sobre a prática da advocacia, o conhecimento médico, tudo isso é conhecimento baseado no ego?

Dadashri: É o conhecimento conhecido pelo ego.

Interlocutor: E Aquele que Conhece até mesmo esse ego é o Ser (*swa*).

Dadashri: Aquele que Conhece o ego, esse é [Aquele que alcançou] *swasatta*.

O quanto de graus em keval Gnan que você acumula, esse é o satta que você tem

“Aquele” que entra em *swasatta*, mesmo que seja por um *samay* (a menor e mais indivisível unidade do elemento eterno de Tempo), Ele é considerado como tendo se tornado *Parmatma* (o Ser absoluto).

Interlocutor: Isso significa que Ele terá alcançado *samyak Darshan* (a crença correta de que “Eu sou Alma pura”), certo?

Dadashri: Claro, tudo isso já teria sido alcançado. *Swasatta* significa não apenas que *samyak Darshan* foi alcançado, mas também que *kshayak Darshan* (convicção permanente da crença correta que “Eu sou Alma pura”) também foi alcançado. Tudo está incluído em *swasatta*.

Interlocutor: Se o *Gnan*, *Darshan* e *Charitra* (Conduta como o Ser; prevalecer como Aquele que Conhece e Vê) estiverem todos no mesmo nível, só então Ele é considerado como tendo alcançado *swasatta*, certo?

Dadashri: [*Keval*] *Gnan*, *Darshan*, *Charitra* e *tapa* (a penitência interior para manter a separação com o não-Ser) – quando todos esses quatro pilares entram em Seu *vedan* (experienciar, que isto é o que o Ser é) – é aí que

se considera que Você entrou em *swasatta* [completamente]. Eles têm que entrar em Seu *vedan*. Portanto, com essa purificação, esses pilares definitivamente entraram em Seu *vedan*; *vedan* é considerado como *swasatta*. E se eles não estiverem em Seu *vedan*, então o que estaria em Seu *vedan*? *Mithya darshan* (visão ilusória), *mithya gnan* (conhecimento terreno, relativo), *mithya charitra* (conduta ilusória) e *mithya tapa* (penitência no sentido relativo), no momento [em um estado de ignorância do Ser], é o que está no *vedan* da pessoa.

“*Atmanu vedan*” significa que Você experienciou o que é o Ser. “Aquele” que entrou na experiência como o Ser e, junto com isso, teve *laksh* (consciência desperta) como o Ser estabelecido, para Ele, no momento em que acorda no meio da noite, o *bhaan* (consciência experiencial) de “Eu sou Alma pura” surgirá automaticamente. No momento em que ele acorda do sono, a consciência experiencial como o Ser surge automaticamente; essa é a verdadeira consciência experiencial, e ela própria é referida como *anubhav* (experiência), *Atmanubhav* (a experiência do Ser original). O que “nós” temos é *spashta vedan* (a experiência clara e distinta da Alma pura), *spashta anubhav* (a experiência clara e distinta do Ser original), enquanto o que Você tem é *aspashta vedan* (a experiência pouco clara e indistinta da Alma pura). *Spashta vedan* significa que Você é capaz de Ver tudo [do não-Ser] como sendo completamente separado de Você.

Interlocutor: Então, entra-se no estado do Ser absoluto quando o *keval Gnan* se manifesta?

Dadashri: Primeiro, Você entra no estado como a Alma pura; depois disso, Você começa a acumular os graus de *keval Gnan*.

Esse estado como Alma pura [que Você alcançou] está, na verdade, retratando isso: se alguém sofreu uma perda

por sua causa [Chandubhai], então Você [a Alma pura] não deve ser Aquele que sente tristeza por isso. Se alguém acabou se beneficiando por sua causa, então Você não deve começar a ter pensamentos como: “Veja como eu beneficiei essa pessoa!” “Você” é completamente puro. “Você” está livre de apego e aversão. Não ter apego nem aversão por essa pessoa [Chandubhai], é assim que é esse estado como Alma pura. Depois de entrar no estado como Alma pura, os graus de *keval Gnan* começam a ser acumulados. Depois que um certo número de graus de *keval Gnan* tiver sido acumulado, após atingir um certo estágio [após alcançar a experiência clara e distinta do Ser], o Ser será Visto como totalmente separado em todos os momentos. Depois disso, quando *keval Gnan* se manifestar completamente, Você entrará no [teorema do] absolutismo. O estado absoluto, *keval Gnan*! Esse é o estado como o Ser absoluto.

Além disso, para Você, o *laksh* (consciência desperta) de que “Eu sou o Ser absoluto” foi estabelecido; então agora, à medida que Você progride gradualmente na experiência como o Ser, Você continuará a entrar no *satta* [como o Ser absoluto]. A partir do momento em que o *laksh* se estabelece, começa a progressão em direção à experiência como o Ser absoluto. Posteriormente, a experiência certamente continuará a aumentar para Você, passo a passo, passo a passo; a experiência distinta, absolutamente distinta! Como a progressão em direção à experiência como o Ser absoluto começou, ela certamente continuará a aumentar dia após dia, passo a passo. “Você” começou a acumular os graus de *keval Gnan* e, qualquer que seja o tanto de graus que Você acumule, o *satta* de *keval Gnan* se manifestará para Você nessa mesma medida.

Estamos lhe concedendo keval Gnan, é por isso que seu satta se separa de forma distinta

Em apenas uma hora, “nós” colocamos Você no décimo segundo *gunthanu* (uma das catorze etapas do

desenvolvimento espiritual), e “nós” também estamos atualmente no décimo segundo *gunthanu*, com todos Vocês. “Nós” não estamos no décimo terceiro *gunthanu*. No décimo terceiro *gunthanu*, *keval Gnan* se manifesta e, no décimo quarto *gunthanu*, *moksha* (também conhecido como nirvana ou libertação final) é alcançado.

Interlocutor: Nos tempos atuais, não é possível que *keval Gnan* se manifeste completamente, não é mesmo?

Dadashri: Não, isso não é possível. “Nós” alcançamos *kaaran keval Gnan* (Conhecimento absoluto no nível da causa), “nós” não temos *karya keval Gnan* (manifestação completa do Conhecimento absoluto; Conhecimento absoluto no nível do efeito). É por isso que “nós” permanecemos como “mestres” [da classe]! Caso contrário, “nós” não estaríamos aqui como “mestres”. Além disso, este *Akram [Vignan]* (Ciência espiritual do caminho sem etapas para a Autorrealização) veio a ser revelada, o tipo de *Vignan* através do qual se pode entrar no *satta* do *keval Gnan*! “Nós” estamos concedendo a você o *keval Gnan*, mas nesta era do ciclo do tempo, Você não é capaz de digeri-lo [totalmente]. Quando nem mesmo “nós” conseguimos digeri-lo [totalmente], Você também não será capaz de digeri-lo [totalmente]! No entanto, “nós” estamos concedendo a você o *keval Gnan*. Esta é a exata razão pela qual você se deparou com este caminho *Akram*, nesta era do ciclo do tempo.

Interlocutor: Mas se o *keval Gnan* tivesse se manifestado [completamente] para você, então esta...

Dadashri: Então esta “escola” não existiria.

E nesta era do ciclo do tempo, “nós” estamos lhe concedendo o *Gnan* que está a trezentos e sessenta graus. “Nós” estamos lhe concedendo diretamente o *keval Gnan*, mas devido à era atual do ciclo do tempo, Você é incapaz de digeri-lo, e “nós” também não fomos capazes de digeri-

lo. É por causa da peculiaridade da era atual do ciclo do tempo que “nós” fomos incapazes de digerir o *keval Gnan* [completamente]; então ele parou em trezentos e cinquenta e seis graus para “nós”. No entanto, estamos concedendo a você o *keval Gnan*. Se “nós” não lhe concedêssemos o *keval Gnan*, então o *satta* [como o Ser original] certamente não se separaria distintamente [assim] para Você.

Dadashri está no teorema do absolutismo

Quando *swasatta* nunca põe os pés em *parsatta*, isso é conhecido como [teorema do] absolutismo. Quando *swasatta* começa a pôr os pés em *parsatta*, essa é a teoria da Realidade, e quando a prevalência está apenas em *parsatta*, essa é a teoria da relatividade.

Em qual teoria todos esses *mahatmas* prevalecem? Eles prevalecem na teoria da Realidade; além disso, não estão na teoria, mas no teorema [da Realidade]. Uma vez que Você tenha chegado à teoria da Realidade, Você continua a pôr os pés ainda mais profundo [na teoria do] absolutismo. Enquanto “nós” estamos na teoria do absolutismo. Não na teoria, mas “nós” estamos no teorema [do absolutismo].

Interlocutor: Então, ainda há um “passo” além do “passo” do Real, que precisa ser alcançado, o de se tornar *niralamb* (absolutamente independente), certo? O “passo” do Absoluto ainda precisa ser alcançado, certo?

Dadashri: Bem, Você realmente atravessou o portão de *moksha*, então por que está tão confuso agora? Quem lhe permitiria passar pelo portão? Ninguém permitiria que Você entrasse por ele, nem mesmo em cem mil anos. Em vez disso, por que Você não desfruta da bem-aventurança de ter atravessado o portão? “Você” realmente quer se preocupar com o último passo que ainda falta [ser alcançado]? O que Você acha?

Interlocutor: Perguntei apenas para entender.

Dadashri: Sim, mas Você deveria Se considerar afortunado, ok! “Sou tão afortunado por ter atravessado o portão de *moksha*!”, considere-Se afortunado dessa maneira. E, em segundo lugar, se o fardo de [atingir] o próximo nível for assumido pela mente, então Você continuará sentindo: “Ainda não alcancei aquele outro estado, ainda não alcancei o outro estado”.

Interlocutor: Dada, estamos pedindo que você alivie esse fardo.

Dadashri: Isso é bom. “Você” não deve carregar esse fardo. Na verdade, agora, esse estado certamente virá em Seu caminho, automaticamente. À medida que Você segue essas *Agnas*, esse estado se apresentará a Você por si só. “Nós” deveríamos dizer claramente a Você o que Lhe demos, não deveríamos? A correção deveria vir, não deveria? *Keval Gnan*! [O estado] Absoluto! Os “estrangeiros” [aqueles que não são de origem indiana] entendem o termo “Absoluto”. É por isso que “nós” escrevemos para os “estrangeiros”: “Nós não estamos na teoria do absolutismo, estamos no teorema do absolutismo!” Teorema significa que “nós” estamos de fato na experiência do estado absoluto como o Ser.

Interlocutor: Ter *sampurna jagruti* (consciência desperta completa como o Ser, em todos os momentos, de todos os ângulos), isso é conhecido como *keval Gnan*?

Dadashri: Completa [*jagruti*], em todos os momentos, de todos os ângulos. E, no momento, Sua *jagruti* está aumentando, está se preparando para se tornar completa. “Aquele” que tem *sampurna jagruti*, somente Ele pode ser considerado *niralamb*.

Conforme os graus de keval Gnan se acumulam, a queimação interna chega ao fim

Interlocutor: Dada, a queimação interior (*antardaah*)

definitivamente se foi; isso é verdade, eu aceito isso. No entanto, uma nova queimação se acendeu dentro de mim, a de querer alcançar o *keval Gnan*, então como devo lidar com isso agora?

Dadashri: Bem, agora, essa queimação definitivamente se acenderia por dentro! A razão para isso é que Você encerrou aquele outro “negócio”; agora Você iniciou um novo “negócio”. E, geralmente, as pessoas teriam a intenção interna de obter um lucro maior nos negócios, certo? Portanto, na medida em que Você se envolve em *Purusharth* (verdadeiro esforço espiritual para progredir na experiência como o Ser original), os graus de *keval Gnan* que Você acumula serão diretamente proporcionais a isso. O que Você pode considerar como *Purusharth*? Qualquer que seja a medida em que Você prevaleça em *jagruti* (consciência desperta como o Ser), e qualquer medida em que Você siga “nossas” *Agnas*, Você é considerado como tendo chegado ao *Purusharth dharma*, e os graus de *keval Gnan* continuam se acumulando nessa medida. Agora, uma vez que Você tenha completado a acumulação de todos os graus de *keval Gnan*, uma vez que Você tenha acumulado trezentos e sessenta graus, nesse momento, o *keval Gnan* se manifestará completamente! Até então, Você é considerado como tendo *keval Gnan* parcial. “Você” mesmo virá a Conhecer *keval Gnan* parcial, como em “Eu tenho *keval Gnan* parcial.”

Uma vez que Você começa a acumular os graus de *keval Gnan*, somente então a queimação interna chega ao fim, caso contrário, não. Essa queimação interna é tal que nunca chegaria ao fim. Mesmo quando se está no décimo *gunthanu* (um dos quatorze níveis de desenvolvimento espiritual), a queimação interna continua a existir, em uma quantidade sutil. A quantidade é muito minúscula; é proporcional à quantidade de *kashay* (raiva, orgulho,

manipulação e ganância) que se tem. No décimo *gunthanu*, tem-se um mínimo de *kashay*, o *kashay* está no nível sutil. Os últimos fragmentos de ganância, a forma mais sutil de ganância ainda está lá no décimo *gunthanu*. Até então, essa interferência na forma de queimação interna permanecerá.

Uma vez que o entendimento se desenvolve, ele se converte em satta

É possível para Você entrar em [*swa*] *satta*, e é possível para esse *satta* tornar-se completo, se Você proceder conforme a “nossa” orientação. “Você” não precisa fazer nada, Você só precisa compreender (*samaj*) [o que é o Conhecimento do Ser]. Onde quer que você tenha que fazer, essas situações levarão a aprisionamento. Onde quer que haja qualquer ação envolvida, ali é uma prisão, e onde quer que Você tenha que compreender, ali Você se tornará livre!

Este *Gnan* que Você possui é algo que Você tem que Conhecer, não é algo que Você precisa fazer. “Você” só precisa entendê-lo. Alguém pode dizer: “Estou aqui agora, então como posso chegar a Delhi [a partir daqui]?” No momento em que você entender como fazer isso, você definitivamente chegará a Delhi. Você não precisa fazer nada. O caminho daqui até *moksha* definitivamente existe, mas não precisa ser trilhado. Se Você entender o que é *moksha*, então Você experienciará *moksha* aqui mesmo.

Portanto, tudo o que Você precisa fazer é compreender. À medida que Você continua a discutir conosco, o entendimento se estabelecerá para Você, Você virá a entendê-lo. “Nós” transmitimos este *Gnan* a Você apenas uma vez, depois disso não Lhe transmitimos mais *Gnan*, “nós” Lhe transmitimos o entendimento. Por que transmitimos o *Gnan* para Você apenas uma vez? É porque o próprio *Gnan* é *kriyakaari Gnan* (o Conhecimento que produz resultados por si só). O que significa que o próprio *Gnan* continuará a

obter os resultados. Depois disso, o *satta* não está mais em Suas mãos. O *Gnan* permanecerá infalivelmente com Você em todos os momentos e continuará a produzir resultados a cada passo do caminho. O *Gnan* não pode ser digerido. Como pode ele ser digerido? É o entendimento que pode ser digerido.

De fato, este *Gnan* é considerado infalível; portanto, Você deve continuar tentando compreendê-lo, sentando-se conosco [em *satsang*]. Este *samaj* (compreensão do que é o Conhecimento do Ser) é referido como *Darshan*, *keval Darshan* (compreensão absoluta do que é o Ser). “Você” precisa compreender este *samaj* a tal ponto que Você entre em *keval Darshan*, onde possa compreender tudo de fato, de modo que nunca surja um enigma para Você qualquer que seja a situação.

Agora, as pessoas podem dizer: “Temos o entendimento sobre o que é o Ser, mas quando alcançaremos o *Gnan*?” A resposta para isso é: bem, a maneira como o entendimento funciona é que, à medida que a compreensão continua a se desenvolver, ela própria se converterá em *Gnan*, por si só. Qualquer compreensão que eu compartilhe com Você, com isso, a Sua própria compreensão continua a se desenvolver e essa compreensão resultará em [*swa*] *satta*. A compreensão é como uma semente e o *Gnan* é como uma árvore. Tudo o que Você precisa fazer é regar a semente e fazer tudo isso; tudo o que Você precisa ter são tais *bhaavna* (intenções interiores).

Agora, como Você pode confirmar com certeza que o entendimento resultou em *Gnan*? O tanto desse entendimento que tenha entrado em Seu *vartan* (neste contexto, a Conduta como o Ser; prevalecer como Aquele que Conhece e Vê), essa é a confirmação. Enquanto ainda não chegou à Sua Conduta, o entendimento ainda não resultou em *Gnan*. “Você” tem o entendimento, mas ele ainda não produziu resultados. Agora,

não há necessidade de tentar trazê-lo para a Sua Conduta. “Conduta como o Ser” é um resultado. Assim que o Seu entendimento resultar em *Gnan*, ele automaticamente virá para a Sua Conduta. Somente se vier para a Sua Conduta, pode-se dizer que o entendimento resultou em *Gnan*. Para “nós”, o tanto que tenha entrado em “nossa” Conduta, diz-se que esse tanto do “nosso” entendimento resultou em *Gnan*. Enquanto Você ainda precisa vir para a Conduta como o Ser.

Interlocutor: Então isso é referido como *Charitra* (a Conduta como o Ser; prevalecer como Aquele que Conhece e Vê), certo?

Dadashri: [Sim,] Isso é referido como *Charitra*. No entanto, é considerado como *samyak Charitra* (a correta Conduta como o Ser; o estado como Aquele que Conhece e Vê), não pode ser considerado como *keval Charitra* (Conduta como o Ser absoluto; o estado como o Conhecedor contínuo). *Keval Charitra* é um estado que somente um *keval Gnani* (Aquele totalmente iluminado que pode iluminar os outros) pode alcançar. E um *Gnani Purush* (Aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros) também pode alcançar esse estado; *keval Charitra*. No entanto, um *Gnani Purush* pode alcançar *keval Charitra* na extensão dos graus de *keval Gnan* que Ele acumulou. A partir do momento em que “nós” concedemos este *Gnan*, Você começa a acumular os graus de *keval Gnan*.

Somente depois que a dívida foi paga, você pode experimentar o satta completo

Devido à peculiaridade deste ciclo do tempo, o *keval Gnan* manifestou-se em “nós”, mas não perdurou. “Nós” temos o *keval Gnan*, está em falta apenas de um tanto, mas a extensão em que foi digerido, esse tanto “nós” podemos Ver. O quanto “nós” fomos capazes de digerir, esse tanto “nós” somos capazes de Ver. E mesmo que não tenha sido

digerido completamente, “nós” temos algum problema? “Nós” alcançamos “nosso” estado independente como o Ser; “nós” compreendemos que esse tanto é *swasatta* e aquele tanto é *parsatta*.

Depois de entrar no estado independente como o Ser, após estar sujeito a outro *satta*, a alegria e a bem-aventurança que surgiram são algo completamente diferente, não é mesmo? “Você” também “prova” um pouco disso, não é?

Interlocutor: Você Me permitiu “provar” essa bem-aventurança.

Dadashri: Sim, Você tem “provado” um pouco, não tem?

Interlocutor: Sim, Eu tenho.

Dadashri: Depois de entrar nesse *swasatta*, Você pode Ver a extensão em que ele se estende para dentro, quão incrível é isso! O *satta* do *keval Gnan*; quão incrível é isso!

Interlocutor: Sim...

Dadashri: O *satta* que Você nunca tinha Visto antes, agora Você tem Visto esse *satta*.

Interlocutor: Isso é o que temos Visto. E Dada, até agora, apenas alguns graus do *Gnan* de Dada entraram em efeito; mesmo assim, há tanta bem-aventurança, tanta alegria que vivenciamos!

Dadashri: Sim, de fato, à medida que continua a aumentar, ...

Interlocutor: À medida que continuar a aumentar, o que acontecerá?

Dadashri: Apenas imagine a extensão que isso alcançará!

Interlocutor: Por favor, faça-nos experienciar esse *swasatta*!

Dadashri: Isso não é possível neste momento, que dívida enorme Você tem! “Você” não pode entrar em *swasatta* completamente até que essa dívida seja paga, pode? “Você” deveria pagar essa dívida. Vá em frente e pague-a. No momento em que [as reivindicações dos] “arquivos” chegarem ao fim, Seu trabalho espiritual estará concluído. O *satta* terá chegado às Suas mãos [completamente]. O *Gnan*, *Darshan*, *Charitra* e *tapa* estarão todos completos.

A extensão em que Você entrou em Seu próprio *satta*, se Você Vê isso, então é mais do que suficiente. “Você” deve Ver em quanto *satta* Você adentrou, e com esse *satta*, se Você pode Ver: “O que posso Ver externamente? Quais são os efeitos que estão surgindo em todos os componentes [dentro de Chandubhai]?” Se Você puder Ver isso, ainda assim é mais do que suficiente. “Você” Saberá que, se Você tiver esse tanto de *satta* no quinto degrau, então imagine o *satta* que Você terá quando chegar ao décimo degrau!

“Vocês” [*mahatmas*] recitam a declaração: “Eu sou a luz de Conhecimento e Visão absolutos, como os Senhores absolutamente libertos (*Hu paramjyoti swaroop Siddha Bhagwan chhu*)”. “Vocês” podem recitar esta declaração porque Vocês entraram nesse *satta*. Já as pessoas [que não receberam o *Gnan*] não têm nem ideia do *satta* de seu próprio Ser. Esta declaração só pode ser proferida na presença de/e com a *Agna* (diretiva ou instrução especial) do *Gnani Purush*. Essa declaração nunca deve ser proferida sem fundamento, pois acarretaria uma grave responsabilidade.

Após alcançar este *Gnan*, o fato de que Você certamente será capaz de Ver o que está fora [do reino do Ser], isso é uma questão diferente; mas quando Você continuar Vendo tudo o que surge interiormente, nesse

momento, Você terá alcançado o *satta* de *keval Gnan*. No entanto, será considerado *keval Gnan* parcial, não completo [*keval Gnan*].

Satta não pode ser descrito em uma palavra

Interlocutor: Essa prevalência que você tem em *shuddha upayog* (a pura consciência aplicada como o Ser), quando você prevalece em *shuddha upayog*, é considerado que você entrou em *swasatta*?

Dadashri: *Satta* é uma coisa diferente e *shuddha upayog* é uma coisa diferente.

Digamos que o *satta* de um rei precisa ser decidido, como em: “Este é o *satta* do rei”, então, o *satta* do rei não se limita a uma função isolada, como dar uma ordem; seu *satta* vai além disso; ele não apenas possui *satta*, mas ele próprio está na forma de uma autoridade. Portanto, uma palavra não é suficiente para descrever completamente seu *satta*. O *satta* que ele possui é um *satta* abrangente. Ninguém pode fazer nada [para ele], ele é independente em todos os sentidos...

Interlocutor: Através do qual ele pode prevalecer como rei.

Dadashri: Sim, aquele que é rei terá essa quantidade de *satta*. Não se limita ao *satta* que ele está usando atualmente; seu *satta* é ilimitado!

Satta significa a própria presença do Ser

O Ser [original] é, por si só, *satta swaroop* (ter a autoridade como o Ser original), Aquele cujo *satta* está sempre no poder, assim é o Ser [original]. É *keval Gnan swaroop* (na forma Real como Conhecimento absoluto); Absoluto!

Interlocutor: Quando você diz “*satta swaroop*”, que tipo de *satta* ele tem?

Dadashri: O tipo de *satta* através do qual todas essas coisas estão acontecendo.

Interlocutor: Quais todas coisas estão acontecendo?

Dadashri: A vida terrena está acontecendo.

Interlocutor: Tudo isso está acontecendo através do *satta* do Ser [original]?

Dadashri: Por meio de quê mais, então? Se o Ser [original] não tivesse este *satta*, nada aconteceria. O Ser [original] não é o fazedor.

Interlocutor: Então, como?

Dadashri: O Ser [original] tem o *satta*.

Interlocutor: O que isso significa?

Dadashri: É porque o Ser [original] está presente que esta [vida terrena] existe; caso contrário, isto não existiria.

Interlocutor: Neste momento, todas as interações da vida terrena estão acontecendo, e o Ser [original] definitivamente possui o *satta*. É isso que você está dizendo, mas o que isso significa exatamente? “O Ser [original] tem o *satta*”, isso significa que, neste momento, todas essas interações da vida terrena estão acontecendo por meio do *satta* que o Ser [original] possui?

Dadashri: Sim, quem mais tem o *satta*?

Interlocutor: Sinto que essas duas coisas, o termo “*satta*” e a frase “as interações da vida terrena estão acontecendo”, de alguma forma não se encaixam.

Dadashri: “Ter o *satta* para garantir que as interações da vida terrena continuem”, isso não significa ter o *satta* para dar ordens. “Você” entendeu que esse é o significado de *satta* segundo sua própria interpretação.

Interlocutor: Entendido. Então, o que significa *satta*? O que exatamente você está tentando transmitir?

Dadashri: *Satta* (autoridade) significa que o Ser [original] está verdadeiramente na forma de um *satta* (uma autoridade). O próprio Ser [original] é a cabeça, ou considere-o como quiser, mas, na verdade, é a mesma coisa, a própria presença do Ser. *Satta* não significa “ter autoridade para dar ordens” ou exigir: “Por que você não está fazendo o que eu pedi?” Todas as pessoas prevalecem em seu próprio *satta* independente. Ninguém é tal que viva sob o governo ou a autoridade de outro.

O Ser nunca abandonou seu próprio *satta*

Interlocutor: Então isso significa que, agora mesmo, o Ser [original] que está dentro de um *agnani* (uma pessoa que não é Autorrealizada) também está em seu próprio *satta*?

Dadashri: Sim, esse Ser [original] também está em seu próprio *satta*. O Ser [original] está sempre em seu próprio *satta*.

Interlocutor: Quando as coisas estão sendo feitas, um *agnani* teria a consciência experiencial de que “eu sou aquele que fez isso”; então, como este conceito de *satta* funciona nesse caso?

Dadashri: O Ser [original] está sempre em seu próprio *satta*, o que significa que nada aconteceu ao Ser [original]. Todas essas coisas, as muitas coisas que têm acontecido, elas têm acontecido na parte externa, mas nada acontece ao Ser [original]. É assim, o “mar” [*jada Parmanu*] permanece em seu estágio como o “mar”, o “sol” [o Ser] permanece em seu estágio como o “sol”; toda essa confusão é apenas do “vapor de água” [o ego] que surgiu [na presença dessas duas circunstâncias]. E você [o eu em desenvolvimento] está prevalecendo como “vapor de água” e fazendo um

rebulição. [Se o *Gnani* o fizer perceber,] “Ei, Você não é “vapor de água”; Você é o Ser!”, se nesse momento Você perceber isso, então tudo irá para o lugar novamente. O que aconteceu aqui é que os *vrutti* (tendências internas) do *chit* se separaram do Ser [original]. A crença errada surgiu naqueles *vrutti*, não no Ser [original].

Interlocutor: Neste exemplo, você mencionou a presença do sol e a presença do mar; no entanto, os raios solares irradiam-se até o mar e o tocam. Da mesma forma, há algo do Ser original que irradia para esta parte relativa?

Dadashri: É exatamente assim, com certeza! É exatamente assim que o *prakash* (iluminação; luz) do Ser original é!

Interlocutor: Então, esse *prakash* é na forma de uma fé, uma crença? Está na forma de uma crença?

Dadashri: Na verdade, essas duas coisas são completamente diferentes. O “sol” não muda de forma. Ele nunca assume a forma de “mar”, nem mesmo em um único dia. O “sol” permanece como “sol”. E nem o “mar” deixa de ser “mar”. Ambos têm seu próprio *satta* independente. Eles não deixam seu próprio *satta*. Independentemente da quantidade de efeito que a outra entidade tenha sobre ele, independentemente da quantidade de pressão da outra entidade, ainda assim ele não deixa seu próprio *satta*. O “sol” permanece apenas como “sol”, e o “mar” permanece apenas como “mar”. Independentemente da quantidade de “vapor de água” que surge no meio, isso é tudo...

Interlocutor: E enquanto o Ser original estiver presente, ele definitivamente continuará a dar seu *prakash*.

Dadashri: Sim, definitivamente continuará dando.

Interlocutor: Então você está se referindo a este *prakash* como *satta*? Quando você diz “o Ser original

está na forma Real como *satta*”, você quer dizer que ele prevalece na forma como *prakash*?

Dadashri: Não, não.

Interlocutor: E então?

Dadashri: O Ser original não deixa seu próprio *satta*. O sol permanece como sol. Independentemente de quanta gente interfira nele, ele permanece o mesmo. As pessoas usam os raios solares para alimentar seus fogões, para gerar energia, para abastecer grandes cozinhas, mas isso não faz diferença para o sol. O sol apenas permanece em sua forma de sol. Ele não foi fazer nada deixando seu próprio *satta*.

Ele não é o provedor de iluminação, sua própria forma é iluminação

Interlocutor: Você menciona isso: “Se um ladrão deseja roubar, mesmo assim, ele [o Ser original] fornece a iluminação; se um filantropo deseja doar, mesmo assim, ele fornece a iluminação.” Então você está se referindo a *satta* como “fornecer a iluminação”?

Dadashri: Não.

Interlocutor: Nem mesmo isso!

Dadashri: A iluminação acontece, mas naturalmente. Referir-se a isso como *satta* significaria que ele [o Ser original] seria considerado o fazedor, ou seja, ele se torna o fazedor de uma atividade. Fornecer iluminação significaria realizar uma atividade...

Interlocutor: Ao dizer “ele fornece iluminação”, estamos insinuando que “ele se torna o fazedor de uma atividade”?

Dadashri: Bem, na verdade, o Ser original não fornece a iluminação; a iluminação surge naturalmente.

Interlocutor: Como em “Essa iluminação está sempre presente ali”, é isso que você quer dizer?

Dadashri: Sim. “Nós” temos que dizer às pessoas [para ajudá-las a compreender]: “É Aquele que fornece a iluminação”. Mas o que isso realmente significa é que o trabalho está sendo feito na presença de Sua iluminação. Caso contrário, se o Ser original fosse o provedor da iluminação, então, ao contrário, seria considerado um fazedor.

Interlocutor: Então, não é o provedor da iluminação, mas ele próprio está na forma Real como iluminação. Ou seja, o ladrão pode se beneficiar dessa iluminação [para roubar].

Dadashri: Sim, é isso, certo. Enquanto o sol ainda não estiver brilhando através da janela, eu não peço para essas pessoas fecharem as cortinas. Mas assim que o sol começa a brilhar, eu peço para elas fecharem as cortinas. Isso significa que o sol perdeu seu *satta*? Não, o sol não perdeu seu *satta* só porque as cortinas foram fechadas. O sol está apenas em seu próprio *satta*. [Ele dirá:] “Se você não acha conveniente, o que isso tem a ver comigo? Alguns de vocês podem achar conveniente, e outros não, mas de qualquer forma, eu não tenho nada a ver com nenhum de vocês. Estou em meu próprio *satta* apenas.”

O ego não tem nenhum satta

Não importa o quanto o “sol” e o “mar” se unam, nenhum deles deixa seu próprio *satta*. Nenhum deles pode fazer nada ao outro. As pessoas podem acreditar: “Foi porque o sol surgiu que o vapor de água foi gerado a partir do mar”, mas isso é da perspectiva das pessoas terrenas.

Interlocutor: Então, o fato do vapor de água ter sido gerado, de quem é considerado o *satta*?

Dadashri: O *satta* não é de nenhum deles.

Interlocutor: Então, onde exatamente essa entidade intermediária [o “vapor de água”] se encaixa?

Dadashri: Na verdade, é [resultado de] evidências científicas circunstanciais. Não há questão alguma sobre o *satta* de qualquer um deles!

Interlocutor: Mas, no nosso caso, o ego que está ali, ele tem seu próprio *satta*, certo?

Dadashri: Neste caso, ninguém tem o *satta*.

Interlocutor: O que quero dizer é que o ego não tem o *satta* inerentemente natural como o do Ser [original], mas o ego possui esse *satta* de fazedor, não é?

Dadashri: O ego não tem *satta* de nenhum tipo, o ego não tem *satta* algum. Se há alguém por aí que não tem *satta* algum, então é o ego apenas.

Interlocutor: Porque ele não é um elemento eterno original, certo!

Dadashri: Não é um elemento eterno original! É meramente um “fantasma”, é simplesmente um “fantasma” que surgiu, nomeado de “ego”. Outra entidade é o fazedor, mas ele está falsamente afirmando: “Eu sou o fazedor”, só isso.

Interlocutor: Na verdade, é uma terceira entidade totalmente nova que surgiu.

Dadashri: Sim, uma terceira entidade totalmente nova surgiu...

Interlocutor: Esta é a própria entidade que se torna consciente de seu próprio *satta*, após o qual atinge *moksha*?

Dadashri: Ela não tem nenhum *satta*, de forma alguma.

Interlocutor: E então?

Dadashri: Ele [o ego carregado] obtém a percepção de quem ele é, como em “eu não sou nada”, e então ele se dissolve.

Interlocutor: Então, neste caso [do ego carregado], [ele percebe que] “eu não sou nada,” mas, e quanto a este “Eu sou...” [o Eu em desenvolvimento; o Ser desperto; *pote; aham*].

Dadashri: Esse “Eu sou...” é o que resta após a Autorrealização; tudo o que resta, tudo isso se enquadra [na divisão de] “Eu sou”.

Interlocutor: Quer dizer que ele se enquadra na divisão do Ser [original]?

Dadashri: Ele se enquadra na divisão original; no entanto, apenas sua convicção se estabeleceu no estado original [como em “Eu sou o Ser original”], o Eu ainda não chegou a esse estado [totalmente no nível da experiência].

Interlocutor: [Apenas] A convicção foi estabelecida.

À medida que o ego carregado se dissolve, o satta de agnya desaparece

Interlocutor: Você disse que, quando esse ego [de carga] se dissolve, o Eu em desenvolvimento se estabelece em seu estado original. Portanto, também se pode dizer que o Eu em desenvolvimento se separou do Ser original, certo?

Dadashri: Não. Não há nada como “tinha se separado disso”. Não é como se tivesse se separado ou que isso tivesse acontecido com ele, nada disso. Todas essas crenças errôneas que o eu em desenvolvimento tinha, elas se dissolveram. Aquele [eu em desenvolvimento] que tinha a [falsa] consciência experiencial de “eu sou Chandubhai”, “nós” o libertamos dessa [falsa] consciência experiencial, e

ele é, de fato, aquele que obtém a consciência experiencial de “Eu sou Alma pura”. O ego mais sutil (*sookshmatam ahamkaar*), aquele cuja foto não pode ser tirada, aquele que é [invisível] como o elemento eterno do Espaço, ele é aquele que experimenta isso. Portanto, é o próprio ego que experimenta isso. Subsequentemente, o ego [carregado] se dissolve. Depois disso, *Pragnya* [*shakti*] (a luz direta do Ser) surge. O *satta* que *agnya* (a energia da ignorância) tinha, desaparece.

Interlocutor: “Aquele” que experiencia e Aquele que Vê a experiência são dois diferentes ou são a mesma coisa?

Dadashri: Ambos são um e o mesmo. “Aquele” que experiencia e Aquele que Vê a experiência são um e o mesmo. Se o ego não tivesse experienciado isso, ele diria: “Eu não experienciei isso”. E, por ter experienciado isso, ele então entrega o *satta* para *Pragnya*, dizendo-lhe: “Este é o Seu trono”. “Aquele” que experienciou isso e Aquele que Viu a experiência são ambos um e o mesmo!

À medida que o ego sem vida vai se dissolvendo, o satta do Ser se manifesta

Interlocutor: Dadaji, agora, por um lado há o Ser, que está na verdade na forma Real como Conhecimento, ou seja, em seu próprio *satta*. Por outro lado, há também este ego que surgiu. Agora, tudo o que está acontecendo, está acontecendo com o ego. O ego, no entanto, não é um elemento eterno. Então, você acabou de nos explicar que “Você está ‘sentado’ no lugar errado; este não é quem Você é”. Mas o Ser [original] não era Aquele que acreditava “Este [Chandubhai] é quem eu sou”.

Dadashri: Não, não há a questão do Ser [original] acreditando [em qualquer coisa]. O Ser [original] permanece completamente indiferente em meio a tudo isso.

Interlocutor: Bem, é exatamente isso que estou tentando dizer. Então, agora, à medida que o ego continua se dissolvendo, o *prakash* do Ser [original] continuará sendo revelado. Não há mais nada acontecendo aqui.

Dadashri: Sim, isso é tudo.

Interlocutor: Então, na verdade, o ego sai do caminho, portanto o ego é o tipo de entidade em que a questão sobre ele experimentar alguma coisa nem sequer surge, não é?

Dadashri: Não. Um ego se dissolveu; o ego vivo [de carga] se dissolveu. Agora, o ego sem vida [de descarga] permanece, e isso...

Interlocutor: Uma vez que esse sai do caminho, a força deste [Ser original] aumenta. Isso é tudo que há neste conceito, não é?

Dadashri: À medida que Você continua a Ver com separação o karma em desdobramento do ego sem vida, o karma se dissipa. Ele simplesmente “vai embora” [se descarrega] depois de assinar: “Agora não retornarei”. “Você” limpa esse [karma em desdobramento] ao Vê-lo como separado, ao prevalecer como Aquele que Conhece e Vê, então é certo que esse karma não retornará.

Interlocutor: Então, à medida que o Ser [desperto] continua prevalecendo como o Ser [original], ...

Dadashri: Esse [karma em desdobramento] começa a chegar ao fim.

Interlocutor: Isso é tudo!

Dadashri: Sim, sim, isso é tudo o que há. Mas quando isso pode acontecer? Quando Você prevalece neste *Gnan*. Quando Você obedece às “nossas” cinco *Agnas*.

Interlocutor: Isso faz todo o sentido. Então, com isso,

o ego [de descarga; sem vida] se dissolverá completamente, e o Ser desperto alcançará seu próprio *swabhaav* (natureza inerente como o Ser original).

Dadashri: Ele [o ego sem vida ou de descarga] deve se dissolver completamente. À medida que se dissolve, o Ser desperto continuará a entrar em seu próprio *swabhaav*. Um ego já se dissolveu; o ego vivo [de carga] se dissolveu. À medida que o ego sem vida se dissolve, o [*prakash* do] Ser [original] continuará se manifestando.

A palavra “satta” se aplica apenas ao que é permanente

Interlocutor: Então, de um lado há o Ser que tem *satta* completo, e do outro lado há o ego que não tem *satta* algum; é assim?

Dadashri: Sim, ele [o ego] não pode ter *satta* algum! Ele simplesmente não é um elemento eterno original! É uma entidade inteiramente destrutível; é apenas uma crença [errada]. Se a crença for trocada por esta outra, ele se dissolverá assim mesmo! É verdade, não é? Não dizemos que o ego se dissolve no intervalo de apenas uma hora [durante o *Gnan Vidhi*]? E a pessoa também concorda, afirmando: “Meu ego se dissolveu.”

Interlocutor: E se não fosse esse o caso [se o ego não fosse uma entidade totalmente destrutível], então ele nunca seria dissolvido, certo?

Dadashri: Então, ele não seria dissolvido.

Interlocutor: Se ele tivesse algum *satta*, quem seria capaz de se livrar dele?

Dadashri: As pessoas dizem isso: “Livrar-se do ego e do *mamata* (senso de meu, possessividade) é algo improvável de ser alcançado, mesmo depois de incontáveis vidas”. E nós [aqueles que alcançaram o *Gnan* pelo caminho

do *Akram*] estamos dizemos que ele [o ego] se dissolveu em um curto espaço de tempo. E os mortais, eles também confirmam isso. Isso não é algo que as pessoas admitiriam se fossem forçadas a fazê-lo, não é?

Interlocutor: Não, não.

Interlocutor: *Satta* é aplicável somente aos elementos que são *avinashi* (permanentes; indestrutíveis; eternos)?

Dadashri: *Satta* não é aplicável a nada mais. Todo o resto é apenas um ajuste [temporário].

Interlocutor: O *Pudgal* (neste caso, o elemento eterno da matéria inanimada) também pode ser considerado como tendo seu próprio *satta*, certo?

Dadashri: Todos eles [os elementos eternos] têm seu próprio *satta*. Nenhum deles está fora de seu próprio *satta*.

Como você tem *satta*, significa que você está em seu *swabhaav*

Interlocutor: Quando você usa a palavra “*tankotkirna*” (imiscível por natureza), quer dizer que os dois elementos eternos estão em seu próprio *swasatta*? A palavra “*tankotkirna*” sugere *satta*?

Dadashri: “Nós” estamos tentando ajudar os *mahatmas* a Ver e entender o que é *satta*. Uma vez que eles entendam o que é *satta*, significa que definitivamente entenderão o que é *tankotkirna*.

Interlocutor: Então, quando o Eu em desenvolvimento prevalece em seu *swabhaav* (natureza inerente como o Ser original), isso é considerado seu *satta*?

Dadashri: Não, o Eu em desenvolvimento acaba de entrar em seu próprio *satta*. Ele entrará em seu *swabhaav* posteriormente. É porque o Eu em desenvolvimento entrou

em seu próprio *satta* que ele está em seu *swabhaav*. “Você” entende? Só porque o Eu em desenvolvimento está em seu *swabhaav*, não equivale a *satta*. É porque ele entrou em seu próprio *satta*, portanto, está em seu *swabhaav*. Se não tivesse entrado em seu próprio *satta*, então não seria capaz de permanecer em seu *swabhaav*.

Interlocutor: Esse *satta* pode ter duas formas: *swabhaavik* (inerentemente natural ao Ser) e *vibhaavik* (não natural ao Ser)?

Dadashri: Não, não pode. Nada parecido jamais aconteceu. Na verdade, tudo o que é *vibhaavik*, é assim por causa do *vishesh gnan* que surgiu. E devido a isso, a raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância surgiram. Além disso, eles só podem ser chamados de *vibhaavik* se tiverem suas próprias propriedades intrínsecas. A razão pela qual “nós” nos referimos a eles como *vibhaavik* é porque *vishesh guna* (propriedades completamente novas) surgiram, não *viruddh guna* (propriedades opostas). Na presença de ambos, na presença do “sol” e do “mar”, isso [o “vapor de água”] é gerado; mas nisso, algo vai acontecer com o “mar”? O “mar” permanece apenas como o “mar”, o “sol” permanece apenas como o “sol”, e esse “vapor de água” que é gerado é essa terceira entidade que experimenta todos os efeitos.

Conhecimento e visão são propriedades inerentes do Ser; *satta* é uma coisa diferente

Interlocutor: Então, *satta* significa que o Ser prevalece em *Gnan swaroop* (a forma Real como Conhecimento)? Isso significa que o Ser entrou em *Gnan satta*?

Dadashri: Não. “Estar em Seu próprio *satta*” significa que, quando ninguém pode interferir em Seu *satta*, então Você é considerado como tendo entrado em *swasatta*. Quando ninguém pode fazer absolutamente nada a Você, Você é considerado como tendo entrado em *swasatta*. Quando Você

entra em Seu próprio *satta*, nenhum outro elemento eterno pode fazer absolutamente nada a Você.

Interlocutor: Então Dada definiu *satta* como sendo aquilo através do qual nada muda para Alguém, que é Seu...

Dadashri: Ninguém pode mudar nada do outro.

Interlocutor: Ninguém pode mudar nada Seu, esse é Seu *satta*. “Você” tem o *satta* para prevalecer como Você Mesmo.

Dadashri: “Você” possui *satta* completo para isso. Ninguém pode causar qualquer flutuação em Seu *satta*.

Interlocutor: Então essas outras coisas, como Conhecimento (*Gnan*) e Visão (*Darshan*), são consideradas propriedades do Ser?

Dadashri: Na verdade, são as propriedades inerentemente naturais (*swabhaavik*) do Ser. E isso, na verdade, é o que o Ser é. As propriedades inerentemente naturais são, na verdade, o Ser. A entidade conhecida como Ser não é nada além disso.

Interlocutor: E *satta* significa “Ninguém pode fazer nada ao Ser”, é esse o tipo de *satta* que ele tem?

Dadashri: Ele tem o tipo de *satta* em que ninguém pode fazer nada a ele, esse é o seu *swasatta*. Ele permanece em seu próprio *satta*. O *satta* do “mar” não desaparece, independentemente da agitação que o “sol” causa, independentemente de quão inquietas as pessoas fiquem, mas o “mar” não perde seu *satta*.

De fato, o Ser [original] nunca abandona seu *satta*, nem por um momento! Independentemente da quantidade de força que o *pudgal* exerce, mesmo assim, ele não prejudica o *satta* do Ser [original] de forma alguma.

Keval Gnan está na forma de satta ou na forma de shakti?

Interlocutor: O *keval Gnan* está na forma de *satta* ou na forma de *shakti* (energia)?

Dadashri: De um certo ponto de vista está na forma de *shakti* e, de outro ponto de vista, também está na forma de *satta*. Nenhum dos dois pontos de vista está errado.

Interlocutor: Algumas pessoas acreditam que ele esteja na forma de *shakti* e...

Dadashri: Independentemente disso, ambos são a mesma coisa, quase a mesma coisa, nenhum deles está incorreto. Pode ser comprovado que é não apenas na forma de *satta*, mas também na forma de *shakti*. Esta discussão gira em torno de uma diferença de entendimento.

Interlocutor: Para esta afirmação, “*keval Gnan* está na forma de *satta*”, é dada uma explicação de que, assim como quando há nuvens ao redor do sol, e à medida que esses véus gradualmente se dissipam, então esse *satta* [do sol] se manifesta. Neste caso, o sol está velado, o que significa que o sol está definitivamente totalmente presente em relação ao seu *satta*, enquanto para esta afirmação “*keval Gnan* está na forma de *shakti*”, eles dizem que ele [*keval Gnan*] continua a se manifestar gradualmente.

Dadashri: Alguns dizem que o Ser [original] está na forma de *shakti* e outros dizem que está na forma de *satta*. Alguns dizem que, à medida que *shakti* floresce, *shakti* se manifesta. Outros dizem que, se alguém encontra um *Gnani Purush* e Ele destrói os véus (*avarana*) sobre o Ser [original], então o Ser [original] já está na forma de *satta*. Esse ponto também está correto. Uma vez que os véus sobre o Ser [original] são destruídos, significa que o *parsatta*

(estar sujeito à autoridade de outra entidade) se dissipou e o Ser [desperto] entrou em *swasatta* (a autoridade como o Ser original).

Lá fora, nos seres humanos comuns [aqueles que não são Autorrealizados], o *keval Gnan* está na forma de *shakti*. É como quando há comida em um grande recipiente trancado, mas o recipiente não pode ser aberto sem uma chave e, até lá, você não pode comer a comida. Para Vocês, *mahatmas*, [após terem recebido o *Gnan*,] o *keval Gnan* está na forma de *satta*. Esta é a diferença entre Vocês e aqueles humanos que têm a crença de “eu sou Chandubhai”.

O *keval Gnan* interior está definitivamente em Seu *satta*, mas Você é incapaz de colocá-lo em uso (*upayog*) no momento. Através deste *satsang*, “nós” estamos permitindo que *keval Gnan* se manifeste. Um dia, ele se revelará completamente; naquele momento, terá se manifestado completamente! Então, assim como “nós”, *anand* (bem-aventurança do Ser) também nunca sairá de Você.

A diferença entre um Atma Gnani e um keval Gnani está em seu satta

Interlocutor: Qual é a diferença entre um *Tirthankar* (um ser vivo totalmente iluminado cuja presença transforma todo lugar que Ele vai em um local de peregrinação e cujo *darshan* concede a libertação final Àquele que atingiu a Autorrealização), um *sadhu* (um monge) e um *aacharya* (um monge jainista de alto escalão que pode ser Autorrealizado)?

Dadashri: A diferença entre todos Eles é a manifestação de Seu *satta*. O Ser [dentro de todos Eles] é *keval Gnan swaroop* (na forma Real como Conhecimento absoluto), mas há uma diferença em termos da manifestação de Seu *satta*. *Satta* [para Aqueles além do *Tirthankar*] aqui se refere a ser incapaz de Ver *keval Gnan* por causa dos *aavaran* (véus de ignorância sobre o Conhecimento do Ser); Eles

podem Ver apenas o que é externo ao Ser. O *satta* [dentro] é exatamente o mesmo [para todos], de fato. Como a diferença que existe para uma pessoa que requer óculos de grau -1,5 e uma pessoa que não requer óculos de grau; haveria uma diferença em quão claramente ambos veem, certo? É semelhante a isso. Para um *Tirthankar*, o *satta* se manifestou completamente.

Interlocutor: Quem seria capaz de discernir a extensão da manifestação [do *satta*]?

Dadashri: Primeiro, seria o próprio *Tirthankar* e, segundo, isso poderia ser discernido por meio de Sua fala!

Interlocutor: Qual é a diferença entre os estados elementais de um *keval Gnani* e as Almas absolutamente liberadas que residem em *Siddha Kshetra* (local no topo do universo que é a morada permanente das Almas absolutamente liberadas que alcançaram a libertação final; também conhecido como *Siddhagati* e *Siddhalok*)?

Dadashri: No estado como um *keval Gnani*, o fardo do corpo ainda está presente, e no estado como a Alma absolutamente libertada, em *Siddha Kshetra*, não existe tal fardo. O *dravya* (matéria elementar), *guna* (propriedades) e *paryay* (fases) são os mesmos [para ambos]; o *satta* que se manifestou é igual para ambos. [Contudo, para um *keval Gnani*] O fardo do corpo ainda permanece! Portanto, [para o *keval Gnani*] o *satta* está na forma plenamente manifesta com o fardo de um corpo (*sattapane*), e para os *Siddhas*, o *satta* está na forma plenamente manifesta sem o fardo de um corpo (*pragatpane*).

Interlocutor: Com relação ao *satta* Deles, Eles são os mesmos.

Dadashri: Sim, Eles são os mesmos. Para que o *keval Gnan* se manifeste, significa que o Ser se tornou

Absoluto, completo. E uma vez que o Ser se torna Absoluto, ele é considerado ninguém menos que *Siddha* (uma Alma absolutamente liberada). Tudo o que resta [para o *keval Gnani*] é o fardo do corpo. Enquanto Ele tem que viver na vida terrena, Seu *keval Gnan swaroop* está em Seu *upayog* (consciência aplicada), Ele tem *shuddha upayog* (a pura consciência aplicada como o Ser). Lá [em *Siddha Kshetra*], *shuddha upayog* prevalece natural e espontaneamente. Na realidade, nem mesmo *shuddha upayog*, mas o estado inerentemente natural como o Ser absolutamente liberado prevalece sem esforço! O estado *Siddha* significa que Ele está no estado inerentemente natural como o Ser absolutamente liberado. Tudo se ilumina apenas interiormente; Eles não precisam ir e Ver, Eles não precisam aplicar Sua consciência como o Ser.

Keval Gnan significa que o satta é absolutamente do Gnan apenas

Interlocutor: Qual é a diferença entre *keval Gnan* (Conhecimento absoluto) e *anant Gnan* (Conhecimento infinito)?

Dadashri: *Keval Gnan* significa que nenhum outro *satta* além desse do *Gnan* está sendo utilizado. Ser o Conhecedor e Aquele que Vê, esse é verdadeiramente o *satta* do Ser. O Ser em si não é nada além de *keval Gnan*. Portanto, este corpo físico é uma forma no nível denso. Então, dentro do corpo, o *antahkaran* (instrumento interno no corpo humano que consiste em quatro faculdades: a mente, intelecto, *chit* e ego) e tudo isso, são formas que estão no nível sutil. Considerando que, a forma Real do Ser na realidade não é nada além de *keval Gnan*, significando que o Ser não é nada além de estar na forma Real como iluminação (*prakash swaroop*), não é nada além disso. O Ser em si é pleno de iluminação apenas, ele não tem outra forma além dessa. *Keval Gnan swaroop*! *Keval* significa Absoluto. Nada mais está misturado a ele. Como quando as pessoas

dizem: “Não há adulteração de qualquer tipo”. “Absoluto”, nada além de *Gnan*. “Você”, o Ser, simplesmente não tem outro *satta* além do de *Gnan* [o de ser o Conhecedor e Aquele que Vê].

Keval Gnan diz respeito a *satta*, enquanto *anant Gnan* é um termo que depende de algo. Assim como os *gneya* (objetos ou coisas a serem conhecidas) são infinitos (*anant*), portanto, o *Gnan* [Conhecer e Ver todos eles] também é infinito. E, em *keval Gnan*, o *satta* é o do *Gnan* somente [Conhecer e Ver]; não há outro *satta*. Independentemente da situação, nenhum apego ou aversão surge, seja um ladrão ou um nobre, todos são Vistos como iguais. O *satta* é somente de iluminação! No entanto, é impressionante os tipos de equívocos que as pessoas têm sobre isso!

Interlocutor: Nós recitamos esta afirmação: “Eu sou pleno de Conhecimento infinito”, mas, na realidade, o Ser não possui nada, não é mesmo?

Dadashri: Hmm...

Interlocutor: O que significa que, o Ser em si não é nada além de *Gnan swaroop* (a forma Real como Conhecimento).

Dadashri: Não é nada além de *Gnan swaroop*; não é nada mais. É Conhecimento absoluto.

Interlocutor: Sim; então qual seria o significado literal em Gujarati?

Dadashri: O Ser é considerado *keval Gnan*, *keval Gnan*! Absoluto!

Interlocutor: Então, *Gnan* significa *Jaanpanu* (a função como Conhecedor; a prevalência como Conhecedor; a função de Conhecer)?

Dadashri: [Significa] *Gnayakpanu* (a função como Conhecedor contínuo; prevalência como Conhecedor

contínuo). Quando não há outro *bhaav* (estado; crença) além do de *Gnayakbhaav* (o estado como o Conhecedor contínuo), isso é conhecido como *keval Gnan*.

Aquele que entrou no satta como o Conhecedor é o Gnayak

Interlocutor: Qual é a diferença entre *Gnata* (o Conhecedor) e *Gnayak* (o Conhecedor contínuo)?

Dadashri: O Ser [original] é certamente o Conhecedor e Aquele que Vê em todos os momentos; esse é o caso mesmo quando se está em um estado de ignorância do Ser. E o *Gnayak* se refere Àquele que entrou em *satta* como o Conhecedor. Quando Ele continua funcionando exclusivamente como o Conhecedor, é quando Ele é chamado de *Gnayak*. Por outro lado, mesmo que Ele não esteja funcionando como o Conhecedor, Ele ainda é conhecido como *Gnata*. O *Gnata* é o Conhecedor, e o *gneya* é o objeto a ser Conhecido. E quanto ao *Gnayak*, quando o *Gnata* está [continuamente] em Seu *satta*, Ele é considerado o *Gnayak*. “Em Seu *satta*” significa que Ele está funcionando como o Conhecedor.

Interlocutor: Na função como o Conhecedor, de um lado está o *gneya*, e gostaria de ouvir algo mais sobre o que está do outro lado da função como Conhecedor. Por favor, conte-nos sobre isso.

Dadashri: Isso é chamado de *Gnayak*.

Interlocutor: Quando o Ser prevalece como o *Gnayak*, para Ele o *gneya* seria de muitos tipos ou não?

Dadashri: Em relação ao *Gnayak*, Ele é pleno de Conhecimento infinito, portanto, os *gneyas* também são infinitos. A natureza inerente do *Gnayak*, como é? “Ele” é pleno de Conhecimento infinito. Por que o Conhecimento é infinito em quantidade? É porque os *gneyas* também são infinitos.

Interlocutor: Agora, no estado como o Conhecedor contínuo (*Gnayakbhaav*), não há associação com a memória; o estado como o Conhecedor contínuo não tem nenhum suporte, de forma alguma.

Dadashri: Esse estado não precisa de nenhum suporte.

Interlocutor: Certo. Então o que está além desse estado? O que está além do *Gnayak*?

Dadashri: Absolutamente nada. “Você”, o Eu em desenvolvimento, é o *Gnayak*, Você é o Conhecedor, tudo isso não é outro senão Você; além disso, Você é o Conhecedor deste ser relativo [*Chandubhai*]. Isso porque Você, o Ser, é como um espelho; o mundo inteiro pode ser visto dentro de Você, nenhum esforço é necessário para isso.

Interlocutor: Sim, essa é realmente a função como o Conhecedor.

Dadashri: O *Gnayak*.

Interlocutor: O *Gnayak*. Mas, neste caso, é o estado como *Gnayak*, e agora, se fôssemos além do estado como *Gnayak*, o que aconteceria?

Dadashri: Não há nada além desse estado. Este estado como o *Gnayak* é apenas para o propósito desta parte relativa imaginária, apenas para o bem das interações terrenas; caso contrário, Você, o Ser, nem mesmo é o *Gnayak*. Não há palavras para descrever o Ser [original]. O fato é que, enquanto Você ainda tiver que permanecer em interações terrenas, até que Você chegue lá [*Siddha Kshetra*], até que Você chegue lá, este é o papel que Você tem que desempenhar e, quando esse papel não permanece mais, então apenas o Eu (*pote*) [Real, absoluto] permanece. Além disso, esse Eu [Real] não é outro senão Você. Não há partes para isso, nem divisões para isso; não há nada como isso.

Quando o *atmabuddhi* (o intelecto voltado em direção

ao Ser) prevalece apenas como complexo corporal, quando você acredita: “Este [Chandubhai] é quem eu sou”, isso em si é conhecido como *keval agnan* (ignorância absoluta do Ser; ignorância absoluta de quem Você realmente é). E uma vez que o *atmabudhi* prevalece inteiramente como o Ser, e não há mais nenhuma interferência, é então conhecido como *keval Gnan*. Sim, depois disso, isso é tudo o que resta, nada além de *prakash* (iluminação; luz) permanece.

Gnan e Gnyak, as propriedades intrínsecas do Ser original

Interlocutor: *Prakash* (iluminação; luz) e *prakashak* (o iluminador) são as propriedades intrínsecas (*avyatirek; anvay*) do Ser [original]? *Gnan* (Conhecimento) e *Gnyak* (o Conhecedor contínuo) são as propriedades intrínsecas do Ser [original]?

Dadashri: Sim, *Gnan* e *Gnyak* são as propriedades intrínsecas do Ser original. Agora, com relação a *prakash* e *prakashak*, *prakashak* é um conceito diferente. O *Gnyak* não pode ser chamado de *prakashak*; o *Gnyak* é chamado de *Gnyak*. Isso porque as pessoas, o público lá fora [aqueles que não são Autorrealizados], não serão capazes de compreender este conceito [de *prakashak*]. “Você” certamente pode dizer isso se quiser, mas o público não será capaz de compreender. Quanto a *prakashak*, denota aquele que ilumina [lança luz sobre] o mundo, então este intelecto também pode ser chamado de *prakashak*. E Conhecer o que o intelecto ilumina, isso é chamado de *prakash*. Portanto, Aquele que é o Conhecedor do intelecto é...

Interlocutor: “Aquele” que Conhece o que o intelecto ilumina...

Dadashri: Ele [o intelecto] é chamado de *prakashak*. O *prakashak* é chamado assim com base no intelecto, e Aquele que Conhece isso...

Interlocutor: “Aquele” que Conhece o que tem sido iluminado com base no intelecto, isso é *prakash*?

Dadashri: Isso é *prakash*.

Interlocutor: Então, *prakash* e *prakashak* são propriedades intrínsecas do Ser [original]?

Dadashri: Sim, intrínseco significa que são um, eles não são separados.

Interlocutor: Da mesma forma, *Gnan* e *Gnyak* também são propriedades intrínsecas do Ser [original]?

Dadashri: Sim, são propriedades intrínsecas.

Aquilo que somente ilumina é o Conhecimento daquele que possui o satta de keval Gnan

Interlocutor: Dada, de onde este *Gnan* se manifesta para você?

Dadashri: Este é o *satta Gnan* (Conhecimento do Ser que surge quando se entra na própria autoridade como o Ser original). “Nós” não nos lembramos de nada. Tudo é iluminado dentro do *Gnan*, então, “nós” somos capazes de dizer as coisas exatamente de acordo com o que é Visto no *Gnan*. Esta fala que surge, estou dizendo coisas que foram iluminadas [no *Gnan*]. Esta é verdadeiramente a Ciência, e isso em si é o que tem sido referido como “*satta Gnan*”. “Aquele” que possui o *satta* de *keval Gnan*, este é o Conhecimento que surge Daquele que possui esse *satta*, e continua a surgir de forma natural e espontânea.

Para “nós”, o *keval Gnan* está em “nosso” *satta*. Ele ainda não veio em “nossa” Conduta (*pravartan*) plenamente; quando “nós” dizemos: “*Keval Gnan* está em ‘nosso’ *satta*”, queremos dizer que ele se manifestou no nível de *Darshan* [“nós” compreendemos o *keval Gnan* plenamente]. Portanto, uma afirmação que é incorreta não vem à tona. A razão

para isso é que “nós” não estamos afirmando uma frase que seja das escrituras, “nós” estamos afirmando conceitos que são Vistos diretamente no próprio *keval Gnan*. É o tipo de discurso que nunca será provado incorreto.

Interlocutor: O que significa “*keval Gnan* está em Seu *satta*”?

Dadashri: *Sattapane* (na forma como *satta*) significa que está definitivamente na forma como *satta* dentro de todos. Está definitivamente lá na forma de *satta*, com certeza, mas o *satta* se manifestou no nível de *Darshan* (crença; entendimento). Ainda não se manifestou no nível de *Gnan* (neste caso, Conhecimento experiencial), apenas se tornou compreendido. Portanto, esta é uma maravilha da era atual do ciclo do tempo! Não é incrível que todo este Conhecimento tenha surgido diretamente em palavras [depois de tê-lo Visto em *keval Gnan*]! “Nós” não lemos as escrituras! Esses conceitos não vêm das escrituras de forma alguma!

Tudo isso que Você está Vendo, o que é isso? Tudo isso que Você está ouvindo, o que é isso? “Você” está Vendo o *keval Gnan* e está ouvindo o *keval Gnan*!

Interlocutor: “Vendo” *keval Gnan* e ouvindo *keval Gnan*?

Dadashri: Sim, porque de quem é este *prakash*? É de *keval Gnan*. Através de qual *prakash* Você está dizendo tudo isso? A resposta é: através do *prakash* de *keval Gnan*. Ou seja, Você é capaz de Ver o *keval Gnan* e Você pode ouvir o *keval Gnan*! “Você” já está sentado neste estágio, o que mais Você poderia querer?

Jai Sat Chit Anand

(Consciência do Eterno é Bem-Aventuraça)

Pratikraman Vidhi

Processo de Três Passos para Reverter um Erro

Nota: “Você” é Alma pura, e *pratikraman* tem que ser feito por “Chandubhai” (arquivo de número um), que cometeu os erros. Você vai pedir ao arquivo número um para fazer o *pratikraman*. Este é um processo em três partes:

1. **Alochana:** Confissão interior dos próprios erros, com sinceridade.
2. **Pratikraman:** Processo de pedido de perdão acompanhado de remorso por ter cometido tais erros.
3. **Pratyakhyan:** Compromisso sincero de nunca repetir os erros.

Com Dada Bhagwan como testemunha, oh Alma pura de [insira o nome da pessoa que você feriu], que está separada da atividade da mente, da fala, do corpo, do karma de carga, do karma de descarga sutil e do karma de descarga denso, com Você como testemunha, estou pedindo perdão para quaisquer falhas que eu tenha cometido*, até hoje. Eu me arrependo por elas com todo o meu coração. Perdoe-me, perdoe-me, perdoe-me, e estou fazendo a firme determinação de nunca mais repetir tais faltas. Conceda-me a energia absoluta para isto.

* Relembre internamente as falhas nas quais você feriu a outra pessoa através da raiva, orgulho, cobiça, ganância, sexualidade e assim por diante.

NAV KALAMO

Nove Profundas Intenções Interiores

(Para serem recitadas três vezes ao dia, com devoção.)

(Peça por isso a “Dada Bhagwan” [o Senhor no seu interior]. Isso não é algo para ser recitado mecanicamente a cada dia. São intenções que devem permanecer em seu coração. Devem ser nutridas diariamente, com a consciência aplicada. A essência de todas as escrituras está incluída neste texto.)

1. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ferir, não levar alguém a ferir, nem instigar alguém a ferir o ego de qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem mesmo no menor grau, o ego de qualquer ser vivo e conduzir meus pensamentos, palavras e ações de uma maneira que sejam aceitos por todos.

2. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem fazer com que alguém fira, nem instigar alguém a ferir as bases de qualquer religião, nem mesmo no menor grau.

Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem mesmo no menor grau, as bases de qualquer religião, e conduzir meus pensamentos, palavras e ações de uma maneira que sejam aceitos por todos.

3. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não criticar, ofender ou desrespeitar qualquer pregador, monge, freira ou chefe religioso.

4. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não antipatizar, nem levar alguém a antipatizar, nem instigar alguém a antipatizar ou ter desprezo por qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

5. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não falar, não levar alguém a falar, nem instigar alguém a

falar qualquer palavra áspera ou prejudicial a qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

Se alguém falar em linguagem áspera ou prejudicial, conceda-me energia para falar gentil e suavemente em resposta.

6. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ter, nem levar alguém a ter, nem instigar alguém a ter, nem mesmo no menor grau, quaisquer erros sexuais, desejos, gestos ou erros relacionados a pensamentos sexuais em relação a qualquer ser vivo, seja ele homem, mulher ou de orientação bissexual.

Conceda-me energia absoluta para estar continuamente livre de todos os impulsos sexuais.

7. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia para não ter tentação excessiva por nenhum tipo específico de sabor.

Conceda-me energia absoluta para fazer refeições com equilíbrio de todos os sabores.

8. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não criticar, não fazer com que alguém critique, nem instigar alguém a criticar, ofender ou desrespeitar qualquer ser, esteja ele presente ou ausente, vivo ou morto.

9. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para tornar-me um instrumento para a salvação do mundo.

(Para maiores esclarecimentos, leia o livro “A Essência de Todas as Religiões”, de Dadashri.)



LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

- | | |
|--|---|
| 1. A Ciência do Karma | 14. Harmonia no Casamento |
| 2. A Essência de todas as Religiões | 15. Morte |
| 3. A Prática de Humanidade | 16. Não-Violência |
| 4. A Responsabilidade é de Quem Sofre | 17. Nobre Uso do Dinheiro |
| 5. A Visão Impecável | 18. O Atual Tirthankara Vivo |
| 6. Adapte-se a tudo | 19. O Guru e o Discípulo |
| 7. Amor Puro | 20. O Que Quer Que Aconteça é Justiça |
| 8. Autobiografia do Gnani Purush A. M. Patel | 21. O significado oculto de verdade e inverdade |
| 9. Autorrealização | 22. Onde Deus Mora (infantil) |
| 10. Ciência da Fala | 23. Pratikraman |
| 11. Diferença de Geração | 24. Preocupações |
| 12. Dinheiro | 25. Quem sou Eu? |
| 13. Evite Confrontos | 26. Raiva |
| | 27. Trimantra |

LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

- | | |
|--|---|
| 1. Adjust Everywhere | 23. Pratikraman: The Master Key That Resolves All Conflicts (Abridged & Big Volume) |
| 2. Anger | 24. Pure Love |
| 3. Aptavani - 1 | 25. Right Understanding to Help Others |
| 4. Aptavani - 2 | 26. Science of Karma |
| 5. Aptavani - 4 | 27. Science of Speech |
| 6. Aptavani - 5 | 28. Simple and Effective Science for Self-Realization |
| 7. Aptavani - 6 | 29. The Current Living Tirthankara Shree Simandhar Swami |
| 8. Aptavani - 8 | 30. The Essence of All Religion |
| 9. Aptavani - 9 | 31. The Fault Is of the Sufferer |
| 10. Aptavani - 14 Part 1 & Part 2 | 32. The Guru and the Disciple |
| 11. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel | 33. The Hidden Meaning of Truth and Untruth |
| 12. Avoid Clashes | 34. The Path to Breaking Free From Addiction |
| 13. Brahmacharya Attained Through Understanding Volume Two | 35. The Practice of Humanity |
| 14. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding | 36. Trimantra |
| 15. Death: Before, During and After... | 37. Whatever Has Happened Is Justice |
| 16. Flawless Vision | 38. Who Am I? |
| 17. Generation Gap | 39. Worries |
| 18. Harmony in Marriage | |
| 19. Life Without Conflict | |
| 20. Money | |
| 21. Noble Use of Money | |
| 22. Non-Violence | |

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

Se a consciência experiencial de swasatta se estabelecer, você pode se tornar o Ser absoluto

Você, na verdade, não sabe quem Você [o Ser] realmente é. Na verdade, você acredita que "Eu realmente sou Chandubhai". No entanto, Chandubhai está sujeito ao parsatta (a autoridade de outra entidade); então, o que será de Você? [Com essa crença errônea,] Você também se torna sujeito ao parsatta. A sujeição ao parsatta permanece até o fim, pois Chandubhai é um "pião"! Tudo dele está sujeito à vyavasthit [shakti]. Seja comer, beber ou comparecer a um casamento, tudo está sujeito ao parsatta. A raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância que surgem, também surgem sujeitos ao parsatta. Você está sentado no reino do não-Ser, você se tornou o proprietário do não-Ser, e até mesmo a autoridade que você usa é a autoridade de outra entidade. Você simplesmente não tem consciência do que é o Ser, do que é o reino do Ser e do que é swasatta (a autoridade como Ser original). Você não viu Seu próprio swasatta, você não tem a consciência experiencial disso. Se a consciência experiencial de swasatta se estabelecer, então Você pode se tornar o Ser absoluto. Aquele para quem a consciência experiencial de swasatta se estabelecer, mesmo que por apenas um instante, Ele se tornará o Ser absoluto!

- Dadashri